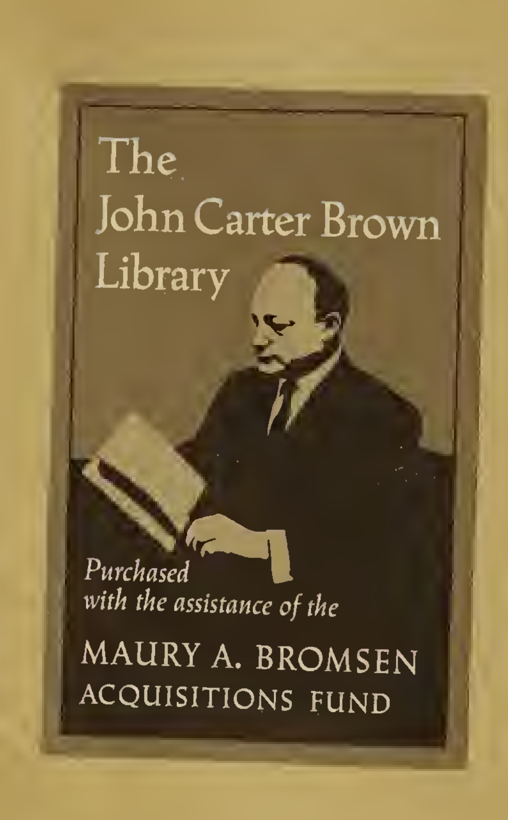
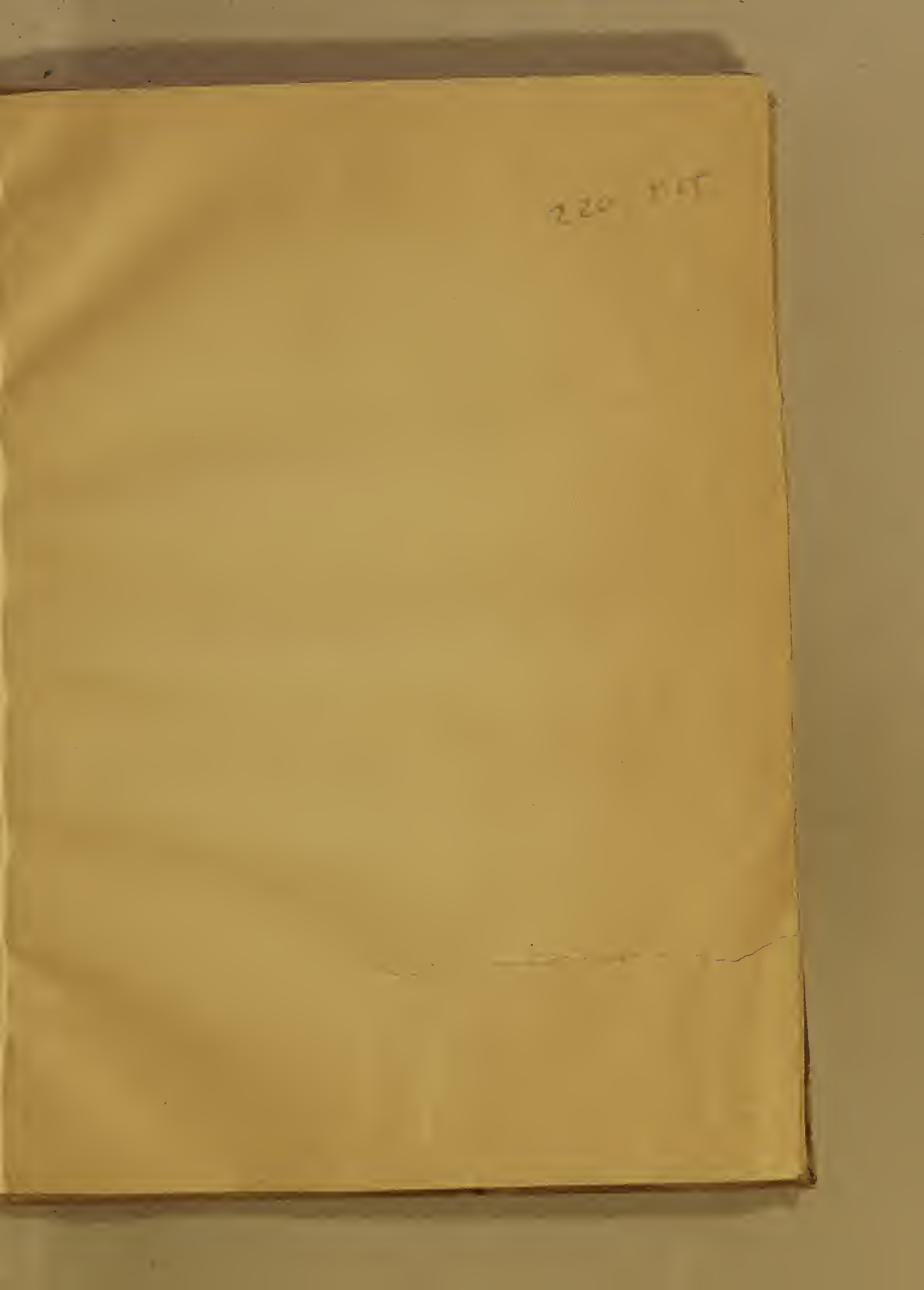


The John Carter Brown Library
Purchased with the assistance of the
MAURY A. BROMSEN ACQUISITIONS FUND


220

SEGREDOS PVBLICOS

PEDRA DE TOQVE DOS INTENtos do Inimiguo, & luz da verdade

QVE MANIFESTA OS ENGANOS, E CAVtelas de huns papeis volantes, que vai espalbando o inimigo por o Principado de Catalunha com tres cartas delRey Christianissimo, & duas do Arcebispo de Burdeos, que cõtem a entrada naual em Catalunha, & a victoria da dita armada, & hũa prouisão do Serenissimo Rey de Portugal em fauor dos Catalães.

Por mandado, & ordem dos muyto Illustres Senhores Deputados, & Ouuidores

Traduzido de Catalão em Portugues.



Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa na Officina de Lourenço de Anueres Anno 1641.

Acusta de Lourenço de Queiros liureiro do estado de Bragança.

AONDE não chegaõ as armas podem chegar os enganos; asſy o diz o Catalaõ: mais val ingenho, & q̃ força. Os inimigos do Principado de Catalunha o inuadirão com a impiedade, que ſe tem viſto atè chegar a Barcelona, a onde fruſtradas ſuas eſperanças, & desfeita a vaidade de ſeus intentos com a afrõtoſa retirada, q̃ ſe ſabe, procuraõ valerſe de aſtucias, & enganos pretendendo cõſeguir com cautela, & manha o que não puderaõ com a eſpada.

Para embaraçar aos que gouernão, para fazer vacilar aos bem intencionados, para enganar ao pouo, & vltimamente para ſemear cizania, perturbar os animos, deſunir as vontades, deſpertar diſcordias, & deſtruir â Catalunha com guerras ciuîs, vão eſpalhando huns papeis volantes, que em ſumma offerecem perdaõ geral à todos os Catalaês, como ſe ouueſſem delinquido em vſar do direito da defenſa natural: caſtigo aos ſoldados alojados, que commeterão os exceſſos nas Igrejas, & pouos de Catalunha, como ſe agora de nouo chegâraõ à ſua noticia delictos taõ manifeſtos, como ſacrilegos, & finalmente tirar o exercito do Principado com condição que excluão os Franceſes: offerecendo para perſuadir ſegurança o Nuncio de ſua Sanctidade, como ſe os Catalães ficaſſem ſeguros ſem Franceſes, ou foſſem baſtantes os refens, que eſtaõ em poder do inimigo, & ſogeitos a ſeu arbitrio,

& ainda a prizão como ja algũa vés ó tem executado com estes,& outros offerecimentos impossiueis fora de tempo,& sem proposito para ô estado prezente, pretendem enganar a Catalunha;porem succedelhe o que ao outro em Italia, que bebendo hum ouo,& tendoó ja na garganta piou o pintaõ,mas elle leuan tardepiaste doo para bajxo,lhe respondeo,tarde piaste.

Mas por que de suas razoẽs sofisticas, & apparentes,com que vestem o engano,& destruiçaõ de Catalunha os ditos papeis volantes,podiaõ resultar grauissimos danos, & erros perniciosos ao bem publico serajusto responderlhe,& desfazer esta neuoa que com rtitulo de compaixão quer escurecer o Sol da verdade,& manchar a limpeza do zello,& amor dos Catalaẽs.

Primeiramente dizem os papeis volantes.

Que com malicia,& sem fundamento se publicou que ElRey Catholico queria quebrar as constituiçõ-es,& priuilegios,& opprimir nossa liberdade,& q̃ seu intento he guardar inuiolauelmente as constituiçóes, Priuilegios,vsos,& costumes de Catalunha como o tẽ jurado,&c.

REPOSTA.

Obrar contra a experiẽcia hé erro, esperar mudãçá de hum proceder habituado he imprudencia,crer que o inimigo pretende fazer beneficios ao que tem

por

por offensor he liuiandade de iuizo. A experiencia q̃ tem Catalunha do gouerno passado delRey Catholico, esta chea de quebrantamento de Leys, & priuilegios, de oppressões, & grauames, & estes procedimentos taõ continuos, tratados taõ de proposito, que todos os cuidados se encaminhauão a desfazer, añullar, & reuogar as joyas de Catalunha que cõ tanta copia de sangue, & ouro compraraõ seus antepassados.

Este pensamento naõ he fantastico, mas verdade clara, & manifesta deduzida de cartas delRey Catholico, & do Conde Duque escritas a seu lugar tenente & capitaõ Geral do Principado de Catalunha, as quais, despois de sua morte se leraõ publicamente ẽ Brassos, & por ordem publica se expressaraõ alguãs clausulas neste discurso, para q̃ cõste a todos a verdade, & realidade de sua damnada treição para Catalunha.

A tenção deste papel he informar a todos os Catalaes, homens, & molheres, velhos, & meninos, da verdade de tudo, para que possão distinguir o certo do que o não he, & ainda que as cartas fossem escritas ẽ lingoa castelhana, se traduziraõ na de Catalunha cõ toda a fidelidade palaura por palaura como o viram quantos as ouuiraõ ler na iunta de Brassos, & o mesmo se obseruarâ allegando qualquer author, com esta aduertencia que de proposito se vsarâ de estillo claro, & humilde, por que se não diminua o credito entre as flores da eloquencia, & por que possa entenderse isto de todos sem difficuldade.

Em hũa carta de 3. de Octubro de 639. diz o Conde Duque que faltando carruaje para leuar ô necessario tem obrigação os Catalães, & deuem leuar as cos tas toda á palha, ceuada &c. que for mister, & na mes ma carta torna a dizer que aos soldados se dem os leitos dos fidalgos mais principaes, & que estes durmão no chão.

Em outra de 14. de Octubro de 639. diz o mesmo Conde Duque que se naõ acudirem os gastadores Ca talães os leuem atados, & presos ao campo de Salsés, vsando para o dito effeito de qualquer meio aindaq̃ seja cruel; & procurando alentar ao lugar tenente, & persuadilo á sobredita oppressaõ lhe diz; clamem cõ tra V. S. apedrejemno, que daqui hade nacer sua estimação, opiniaõ, & bem da Prouincia: clausula que toca em prophecia. Todas estas cousas se tratárão quando actualmente sustentaua Catalunha doze mil Infãtes na campanha para seruir a el Rey Catholico; & se seruindo Catalunha com tanta fidelidade, amor, & liberalidade a trataraõ desta maneira: que seria agora quando, ainda que iustissimamente, lhe fez taõ valerosa resistencia.

El Rey Catholico em hũa de 8. de Nouembro de 639 á vista dos mayores seruiços, que tem feito, & obrado os melhores vassallos, manda a seu Lugartenẽte que em compauhia do Marques de los Balbasses prenda alguns dos deputados, & lhes tirem â administração da fazenda da generalidade acudindo com el-

la ao exercito, para terror da Prouincia, & que iuntamente fizessem algũa confiscação de bens. Se sustentando a deputação actualmente 12000. infantes, se empenhandose os particulares para acudir a gueria se mandaua fazer hũa resolução taõ iniusta, & opposta aos preuilegios de Catalunha, que desfaz, & destrue o edificio politico, & liure do Principado, que resoluçõis se podião esperar de pois do Principado hauer tomado as armas, & inuocado por seu auxiliar, & Cõde a elRey Christianissimo, & despois de ter destorçado a elRey Catholico cum exercito tão florido? se os mesmos que o seruião por serem estimados em pouco naõ podião alcançar delle a guarda dos priuilegios, como o deterião agora, que se dá por deseruido, & offendido? semelhante seria o iuramento, & promessa, que pode fazer agora ao que fez solemne o anno de 1626. O estado he desigual por que então não podia negar finezas dos Catalães; mas agora podia allegar offensas, & qualificallas de tão graues como lhe podia dar lugar sua potencia. Se quãdo nos tinha por vassalos nos tratauã de assolar, & de substanciar a Catalunha, que se podia esperar agora que nos tem aualiado por rebeldes?

Toma elRey Catholico a Salses com assistẽcia de tantos milhares de Catalães, & com gasto taõ excessiuo das Vniuersidades, que ficaõ para muitos annos carregadas, & o Conde Duque na carta dos aggradecimentos, que dá ao General o Conde de S. Coloma

dis que dà a Deos muitas graças, & a elle muytissimas, deuendo como Catholico dizelo ao rêues, & para o tentar de ambição, & facilitar â ruína de Catalunha proségue, que he neceſſario ſair da meninice, & prometerſe hũa grande fortuna &c. & para que ſe veja â que tiraua eſta carta eſcrita toda de ſua mão, lhe ordena que com ſegredo de ſua mão, â ſua, lhe diga como ſe podera fazer que de Catalunha venham para á primavera ſinco mil Infantes, & dous mil gaſtadores todos Catalães, & pagos, & que he negocio inexcuſauel. Eſte era o premio dos ſeruiços dos Catalães, eſtas as merces, eſtes os nouos priuilegios, por hauer empregado tantas vidas, & fazendas na guerra de Salſes.

O meſmo Conde Duque em carta de 14. de Ianeiro de 1640. lhe torna a dizer encarregando o ſecreto, que ſe ha de tirar de Catalunha hum eſquadrão de gente Catalãa, couſa de ſeis mil Infantes, procurãdo, que ſe repartão os gaſtos entre as Igrejas, milicia, & vniuerſidades, & para que não tiueſſe lugar de lhe replicar com as conſtituições, & priuilegios, que encontraõ direitamente ſemelhantes arbitrios lhe dis, que não tenha de ver com miudezas prouinciaes, & para opprimir bem de todo a Catalunha de ſua propria mão lhe eſcreue eſtas palauras: ſenhor meu por hum ſò Deos; que a gente ſe aloje rebem, não ſo bem, de joelhos ó peço. Veiaſſe agora quem tem a culpa das nunca ouuidas inſolencias, & horrendos ſacrilegios,

que

que cometterão os ſoldados nas Igrejas, molheres, & fazendas dos Catalães, o coſtume militar, ou as ordens ſuperiores? como ſe hauião de arriſcar á maldades tão qualificadas, ſenão em virtude de ſemelhantes cartas que os ſegurauão de todo o caſtigo? receaua o ſoldado fugir, & não receaua por fogo a Igreja ſendo tanto mais graue o delicto, não por outra rezão, ſenão porque ſabia que para o primeiro auia pena, & para o ſegundo permiſſão.

ElRey Catholico em carta de 28. de Feuereiro de 1640 diz que os ſoldados eſtejão alojados em Catalunha de tal maneira que ſeja ſuperior em cada lugar a gente de guerra, á da terra, preferindo a commodidade dos ſoldados a quanto ſe pudeſſe conſiderar em contrario, & que por quanto de Barcelona nacē os dannos ás demáis Vniuerſidades, alojem nella hum grande golpe de infanteria, & caualeria. Eſtas ordens ſeruirão de cartas de agradecimento a Bercelona por ter mandado o ſeu conſelheiro in capite dous mezes antes com hum bom terço ao campo de Salſes: eſte era o aliuio que ſe daua âs Vniuerſidades pello trabalho continuo de ſeis mezes de guerra viua. 6. mezes =

De maneira que não ſomente querião que os ſoldados foſſem tratados bem, mas rebem, & com ſuperioridade de numero, para que os ſoldados obraſsem ſē receio de nenhum caſtigo, & tão grande era o exceſſo com que os miniſtros ſuperiores querião os alojamentos (allegando que nas outras prouincias de Euro

pa assim se obserua (q̃ o Conde de S. Coloma (não obs tante que todos viuião rẽdidos áquella seuera ordẽ) respondeo ao Conde Duque, que a quantos ouuira falar do modo dos alojamentos de Italia, & Flandes diziaõ, que era cousa excessiua a que se vsaua em Catalunha, & para confirmar esta rezaõ lhe diz que os Balões em Seret em espaço de 12. dias tinhaõ gastado mil, & duzentas cargas de vinho, palauras todas escri tas da mão do mesmo Conde de S. Coloma. Pois se o mesmo ministro, que dispunha os negocios, & desejaua dar gosto nos alojamentos, & pretendia medrar por este caminho lhe pareciaõ exorbitãtes: se os mesmos soldados praticos de Italia, & Frandes, & interessados os chamauão excessiuos: quam pesados, insoportaueis, & terriueis serião para agẽte pobre da prouincia? não hauia de gritar ao Ceo? não hauia de mostrar sentimento? não hauia de chorar lagrimas de sangue? não hauia de pedir justiça? não hauia de buscar castigo aos agrauos, que se fizeraõ a tantas fazendas, & pessoas liures tratadas pellos soldados peior q̃ escrauos? & finalmente naõ hauia de desesperar de dor, & pena considerando que o remedio era impossiuel, pois os que auiaõ de castigar as desordens, não somente as emcobriaõ, & cõsentião mas tambèm as ordenauão, & as alentauaõ? ha tido Catalunha desdeque se fundou até agora calamidade igual á esta?

Oppuseraõse os mui Illustrés senhores deputados

& ou

& ouuidores a estas opressoins, rompimentos, & contrariedades das constituiçõins, & priuilegios, ja vencidos, dos continuos, & amargos prantos dos pouos, ja da obrigação do juramento, que fizeraõ de ajudar â estes, & a semelhantes casos; fizeraõ que dessem calor a taõ justificada pertenção os mui Illustres Senhores conselheiros, & o sabio conselho recorrendo huñs, & outros as ẽbaxadas, & petiçõins cõtinuas, que se faziáo ao Lugartenente del Rey Catolico, paraque se apiedasse dos afligidos pobres, & euitasse a ocasiáo dos graues danos, q̃ podiaõ sobrevir: & porque (como diz o espirito Santo) a musica entre prãtos não he acto de prudencia: votarão alguns do conselho de Cento, que cessassem as alegrias que por carnes tolendas costumaua auer: & se chorassem com grande magoa as desgraças de Catalunha. Mas em lugar de dar alguma consolação, ou com boas demonstrações dar esperanças de remedio, & aliuio, mandauaõ as seguintes ordens.

Por carta Real de 13. de Março 1640: se mandaua ao Lugartenente (quæ mandasse aos ministros que cobrauão as rendas da Generalidade, com pena de morte, que as não desse ao conselho dos deputados se naõ â pessoa que o mesmo lugar tenente nomeasse, & que lhe dauaõ poder para que o nomeasse) tãobem lhe manda na dita carta (que prenda ao Deputado Tamarit, & que o entregue ao Marquez de Villa Franca: paraque numa galè o leue preso a Perpinhão

donde esteja sé que ninguem lhe fale & que lhe não entre nenhum recado do conselho dos Deputados, & que notifique aos ministros com pena de vida, q̃ lhe naõ assistaõ com dinheiro, ou com outra cousa. Que os Iuizes do Breu tomem informações contra Claris deputado ecclesiastico por auer fomẽtado, e defendido que se naõ deuião fazer contribuições para os alojamentos, & sendo comprendido em alguma couza de importancia, o prenda o mesmo Assistẽte em pessoa, mandãdo, que a cidade toda lhe assista & lhe dê fauor para a tal prizão, & q̃ da mesma forma lhe seja prohibido toda a comunicação dos deputados, ou asistencia de dinheiro, ou de qualquer outra cousa) A causa destas prizões, & â culpa destes castigos era acudirem os Deputados â obrigação do seu juramento, a obem comum, aos prantos dos pobres lugares, ás lagrimas de tantos orfaõs, & viuuas asoladas.

Tão grande era a raiua que tinhão os Ministros superiores de ver estas piedosas accões, & tão feruoroso era o desejo de acabar â todos os que zelauão o bẽ comum da patria, que o Conde Duque escreueo ao lugartenente huma carta muito larga feita â 29. de Fenereiro de 1640. que vem a dizer em sũma (q̃ não lhe parece que ouuio dizer semelhãte desatino como o do conselho dos deputados, & do conselho de cento) & queixandose do lugar tenente não fazer de potencia absoluta alguma demonstração, dis (a. ElRey

Catho-

Catolico lhe eſcreueo o Vizorei de Napoles, que lhe hauia notificado huns breues hum miniſtro de ſua Santidade; & que o Rey lhe reſpondeo que vſaua cõ elle de muita piedade em naõ o caſtigar exemplarmente, ſuposto que lhe naõ eſcreuia na meſma regra que auia feito prender ao miniſtro do Papa) Bom exemplo para abrir a porta aqualquer reſolução quã to cruel ſe poſſa imaginar.

E o Rey Catolico por carta de 26. de Março de 1640, diz (que ſe fação os alojamentos, & que ao Miniſtro que hauia falado em fauor da prouincia deuião dar garrote ou botallo ao mar com huma pedra ao peſcoſſo. & que ſe execute o que eſtâ mandado ẽ ordem aos deputados Claris, & Tamarit) de maneira que auia chegado Catalunha a hum eſtado taõ miſerauel, que o maior delito era ſer bom patricio, & conſolador dos pobres afligidos. Os ladroins malfeitores tinhaõ perdaõ, & aſſentauaõſe por ſoldados como ha mandado o Rey Catolico per carta de 31. de Março de 1640. os ſoldados inſolentes, ſacrilegos, abrazadores de Igrejas, & do Santiſsimo Sacramento podiaõ cometer quâlquer delito, ou maldade ſem temor de caſtigo, porque para elles naõ hauia penas, ſenaõ aliuio, deſcanſos, dinheiro, & comer bem, & cõ todo regalo, & ſuperioridade, como conſta das cartas originais do Conde Duque, & ſomente os Deputados, Ouuidores conſelheiros, & do conſelho de cẽto, & os que tratauaõ do bem comun, & de conſolar os

pobres(com â maior cortezia, & humildade, que jamais ouue em rogos de vassalos pera Senhor) eram dignos de penas, & castigos: sô para estes vinhão ordens de castigar, de meter em prizão, de dar garrote, de confiscar bens, & efectiuamente por estas causas tão cheias de justiça forão presos os Deputados Francisco de Tamarit, Ioaõ Francisco Vergos, & Leonardo Serra do Sabio conselho de Cento,

Destas, & de outras muitas cartas se dedûz huma probabilidade equiualente á euidencia, de que a intençaõ era sogeitar Catalunha como a terra cõquistada, derrogandolhe todos os seus priuilegios, & cõstituições antiguas. Primeiramente consta por huã carta, que escreueo o Conde Duque ao lugar tenente a qual diz (mal aja quem fez tais constituições, mal aja eu, se as posso ver, & mal aja V.S. se as guardar) segundariamẽte consta por carta delRey de 31. de Março de 1640. na qual manda (que se faça huma leua de 60000. Catalões para Italia, a titulo de que faltaram as conuocatorias de Salses, cõtãdo desde que entrou o exercito Frances até que deixou a praça: que se cõsidere hauerem faltado tantos, & tãto tempo, & que se execute a pena, & se faça huma leua de maior numero de 6000. & q̃ faça marchar as ditas leuas com cautela para Barcelona a Tarragona, & aos Alfaques, que saõ portos de mar, para se embarcarem para Italia, & que se naõ se pode executar nesta forma entre as Vniuersidades, os militares, & os Ecclesiasticos, &

que

que naõ signifique, que os quer tirar de Catalunha, & que se para isso naõ bastarem os meios suaues lãce mão dos que forem necessarios & porque tinhaõ por certo que era pertençaõ deficultosa, & que auia de por impedimento o Principado em virtude das constituições, & priuilegios, preuenio ao lugar tenente por carta de 9. de Março de 1640. dizendolhe (que estaua resolto de mandar ao estado de Milaõ 6v. Cataloes, & que naõ obstãte as constituições de naõ poderem ser leuados por força, as quais constituições tinhaõ vigor, quando Catalunha estaua separada, mas agora naõ; que he sua vontade precisa que se embarquem, sem reparar em qualquer replica, que se lhe faça: que se vse de meios violentos, & que comecẽ por Barcelona donde serâ conueniente que estè alojada alguma parte do exercito: que lhe encomenda muito ô secreto, & que auise de tudo ao Protonotario: tirar de Catalunha seis mil naturais para as guerras ficar obrigada á dous exercitos: dizer que a vnio á coroa de Castella, & quebrarlhe os priuilegios claramente se ve, que a quer sugeitar as leis de Castella, ou as leis q̃ a elle lhe agradão Pòr em execussaõ huma maxima tão praticada do Castelhano (huma ley hum Rey) se manifesta claramente na dita carta: porque reprouar as constituições, & priuilegios, meter em Catalũnha presidios, & dous exercitos era o mesmo que fazernos sogeitos, & tratarnos como conquistados. Pella noticia secreta que algum dos ministros da terra

tinha

tinha, se arriscou algumas vezes a dizer aos aduogados, que o informauão sè lhe alegauão constituiçoés que deixassem as constituiçoés passando por cousa de riso a dita alegaçaõ, & para mais, as desautorizar dezia, que quando as constituiçoens, & priuilegios de Catalunha tinhaõ força, era em tempo q̃ se vsauaõ bèstas.

A que maior desauctura podia chegar Catalunha? que grande tesouro perdeo em perder as suas constituiçóes, & priuilegios? aquam terriuel catiueiro a reduziraõ, gouernandoa pellas leis de Castella? quem sabe os trabalhos que aquelle Reino passou auendolhe cabido em sorte nacer liure, ãtes quereria morrer mil vezes, ou comer eruas nas montanhas, q̃ ver a sua patria, & irmaõs em estado taõ miserauel.

Quem quizer saber o estado daquelle Reino ja desde o anno de 1626. lea a Matteus Lizon vintequatro de Granada, o qual chorando as dissipaçoés de tantas rendas, & doendose do gouerno de Castella esta profetizando as prezentes alteraçoés de Espanha. Diz em differentes partes dos seus liuros. *Que primeiramente os Castelhanos pagaõ sinco por cento de todas as fazendas, que pagaõ imposiçoens de vinho, vinagre, ortaliças, carnes, tabaco &c. & sam tão grandes as imposiçoẽs, que se hão de tirar dellas hum milham, & ainda mais, & em muitos lugares aconteceo venderem atê os sinos das Igrejas para pagarem, que pagam de milhoens subsidios, & escusado, papel cellado (que he ahuitre insofriuel) contribuição das fa-*

zendas para fazer tesouros querendo que depositem nelles de 20.14. de maneira que se ha 20. milhoens fiquem somente seis para o Reyno que paguem para 30v. soldados, & vltimamente que os homens se quintem para as guerras, & os leuem por força presos, & maniatados como os hauemos visto passar muitas vezes por Catalunha. Para cobrar estas imposiçoens, & rendas são tantos os gastos, os selarios, & as vexaçoens, que vẽ a ser mais o que se gasta que o principal que se cobra, pello que estão os Reinos tão acabados, & destruidos que em algumas prouincias se despouoarão 50. & 60. lugares as Igrejas por terra, as casas desfeitas, a herdades perdidas & desertas todas estas saõ palauras de hum Autor Castelhano.

Executandose em Catalunha aquillo de *huã lei, & hum Rey* hauiaõ os Cataloens forçosamente de passar por estas, &. maiores tribulaçoens, porq̃ bem certo está que cà se hauiaõ de executar com maior pontualidade, & rigor, que em Castella ou pello odio, ou pella diferença da naçaõ:

Que o seu intento foi reduzilla a misera uel estado despouoando Catalunha, auexandoa, & oprimindoa, o diz, & vai dispondo claramente o Conde Duque na carta de 29. de Feuereiro de 1640. donde diz *suplico a V.S. que considere o poder de sua Magesta le, & verà se Catalunha he hum sopro &c.* E mais abaixo diz *logo considere V.S. em compa-*

raçaõ disto as insolencias, & abominaçoens a que ha chegado esta gente, & sobre isso deixe correr o discurso, & alcansarà, que verdadeiramente estão doudos, & o doudo com o castiguo se faz sesudo.

Da a entender que aqui erem despouoar dizendo na mesma carta *verdadeiramente, senhor Cõde, os* Catalaens *hão mister ver mais mundo*. Cotege se esta clasula com a leua dos seis mil Catalaens para Italia.

Vai continuando em lhe significar o mesmo intento de a subjugar, & tentandoo com a ambição lhe diz, *que lhe dara huma ocasião mui ajustada cõ o seu pensamento, & para seruir a el Rey*, & passa a diante *he ocasião para lhe vir a V. S. as mãos a maior justificação que nenhum homem do mũdo ha podido ter &c. E para o resguardo do exercito, que V. S. gouerna, & do que gouerna o Senhor Marques delos Baluasses, & cousas de tanta importancia raras são as vezes (Senhor meu) que se vem as mãos.* Se os rogos dos poderosos saõ preceitos: naõ sei em que ordem mais apertada: & que mais claramente se podia dizer, & significar a conquista, & sogeição de Catalunha, & para o impellir a tão maluada empresa; lhe propos que ja não somente seria arbitrio conueniente a dita conquista mas obrigação deuida. Dizendo. *Sendo V. S. natural, & tendo em seu resguardo hum exercito nenhuma cousa ha que não possa ser, & isto he*

parecer

parecer de todos os conſelhos;não ha aqui dizer que falaua de alojamentos, porque na carta naõ faz menção delles, que toda hia emcaminhada a lhe dizer que queria ſubjugar por armas a Catalunha; ja com o exẽplo do miniſtro do Papa: ja por obrigaçaõ, & vltimamente por ſer parecer dos conſelhos.

Eſta intençaõ auia deſuelado ao gouerno del Rey Catolico, & ſe diſpunha com toda preſſa à execução tomando por pretexto o reſiſtir o Frances começãdo deſde a facçaõ de Leucata. Declarauaõ eſte enigma aos Catalaens os Francezes ẽ Salſes quando a vozes altas gritauaõ *Catalaens: eſta guerra naõ he contra nos; ſe não contra vos. Ideuos, retirainos, & deixainos com os Caſtelhanos*. Que as naçoens ſaõ como os que jogão ao jogo do xadrez que vê melhor o xaque quem eſtà de fora, q̃ quẽ joga. Bẽ podia a guerra de Salſes ter eſtas duas intençoens; mas a mais certa era de ſogeitar a Catalunha pois tinhaõ nella os preſidios, & dous exercitos, & a terra deſarmada, & afligida com ſeis meſes de guerra, & pobre por hauer ſuſtentado naquelle tempo doze mil Infantes, & finalmente empenhada. Para que os Franceſes tiueſſem aos Catalaens por mal afeitos, & por inimigos porque naõ lhe deſſem auxilio, ocaſião apta para o intento, ſe Deos a naõ desfizera, & deſuanece-

padrões

E porque naõ se ouuio ẽ nenhũa Monarchia do mundo ingratidão taõ grande como he jûgar huma prouincia liure, que acabaua de seruir cõ tão grandes finezas: conhecendo o fogozo espirito dos Catalaens, & a superioridade de animo ẽ naõ sofrerem cousa manifestamente injusta: alojarão os soldados, & os exercitos, que contaõ as cartas alegadas, derão larga licença aos soldados para molestar aos Catalaens nas honras, nas fazendas, & nas Igrejas (como fizerão) tendo por certo (o que ha succedido) que os Catalaens vẽdo quebrados os priuilegios, & desipados os seus bens tomarião armas contra os soldados, pelloque declarandoos por complices no crime de lesa Magestade, & por rebeldes teriaõ exterior titulo de executar, o que tãto tempo auia tinhão traçado, e disposto, como consta das cartas referidas, & infinitas outras que estão originalmente num baul q̃ esta cheio dellas; que guarda o conselho dos deputados paraque confessem os autores dos papeis, semeadores de discordias, que a intençaõ delRey Catolico, & de seus ministros ha sido sempre extinguir as constituiçoẽs, & os priuilegios de Catalunha, & no que diz, *que se ha auido alguma desordem, he por culpa dos ministros*. Prouasse ser cousa cõtra toda a verdade porque não consta que elRey aja castigado, ou reprendido a nenhum quebran-

tador

tador de constituiçoens, & priuilegios, antes aos defésores delles, como se ha visto no discurso desta primeira reposta.

EM SEGVNDO LVGAR dizem.

QVE elles mesmos publicão maliciosamente, que o fim do exercito he degolar os Catalaens, asolar sacrilegamente as Igrejas, & otras tiranias tão barbaras que de Atila as não crera ninguem quanto mais de hum Monarca, &c.

REPOSTA.

ATRIBVIO toda a piedade, & benignidade Real ao Rey Catolico, assim a venero, & confesso, mas o Autor naõ conclue daqui, que o exercito não executou as barbarias que ameaça, & que tem executado; naõ crer todas as cousas he prudencia, crer tudo he facilidade, naõ crer nenhuma cousa he rudeza, & crer cõtra a experiencia he erro como tenho dito. Naõ crem os Catalaens que os quer o exercito degolar a todos; que quer opprimilos a todos ou com a morte ou com sogeiçaõ infame; isso naõ sò se cre, senaõ que he sabido por euidencia, se com atençaõ se considerarem as cartas referidas, & o

 modo

modo de proceder dos exercitos Castelhanos.

Em Cambrils (que foy a primeira demonstração) declararão a intenção danada, porque rendendose os Catalaens em boa guerra a maior parte degolaraõ, & atropellarão com a cauallaria, outros meterão nas galès, & os que ficaraõ prenderaõ em carceres escuros, & se nas mais partes do campo de Tarrogona, & Panades não hão proseguido as mesmas inhumanidades naõ se hà isto de attribuir a piedade, se não a astucia, né a compaixão se não a comodidade dos mantimentos: q̃ quem teue coração para atropellar, & degolar cẽtenas de Catalaens, teria ferocidade para iterar muitas vezes esta tragedia. Não souberaõ enganar a Catalunha com piedade fingida, mas crecia tanto nas suas entranhas o rancor contra os Catalaens, qué na primeira ocasiaõ o naõ puderão dissimulàr nem reprimir. Foi emmendar o erro com a melhor cautela de que podia vsar o engano, & a treição: mas sempre os Castelhanos, excederão os limites da maior crueldade.

Não se hade prouar esta verdade pellas euidencias, que pode dar Catalunha em si mesma, porq̃ não se attribua a encarecimento ou paixão: testemunhas mais desapaixonadas se hãode dar para assentar que os males de que se ha receado Catalunha do exercito, não saõ indignos de credito, se não

ſe não dignos de ſerem cridos.

Obiſpo de Chiapa nas Indias, & Frei Bartolameu das caſas natural de Caſtella religioſo da ordem dos pregadores ſe eſcandalizaraõ, & paſmarão das exorbitantes inhumanidades dos exercitos Caſtelhanos das Indias, tomárão por zelo de Deos a pena para as eſcreuer, allegarão muitas vezes, *trazer o inferno das Indias*, eſte nome derão ao exercito dos Caſtelhanos, & tambẽ diz *pella compaixão, que tenho da minha patria, que he Caſtella, porque Deos a não aſſole, & caſtigue, & pellos grãdes peccados cometidos contra a fé, & honra de Deos, & do proximo* para moſtrar a pouca rezaõ que tiueraõ os caſtelhanos de maltratar os Indios; no principio faz huma deſcripção da ſua natureza dizẽdo *que ſão os Indios gente ſingella, ſem fraude, & ſem engano, fieis aos ſeus ſenhores, & aos Criſtãos, & entre todas as naçoens os mais pacientes, pacificos, & ſocegados; e os mais inimigos de rancores, odios, & vinganças, que ha no mundo. Tem viueza de entendimento, diſpoſição, & capacidade para qualquer ſciencia; aptiſsimos para receber a fee de Chriſto; & em procurar noticia della, ſão importunos, & em querer ſaber, & exercitar os Sacramentos da Igreja, & as ceremonias do culto Diuino, em tanto, que ouui dizer a muitos eſpanhois. Verdadeiramente que eſtas naçoens erão as bemauenturadas do mundo ſe ouueſſe tido noticia do Deos verdadeiro.*

Estas crueldades dos Castelhanos nas Indias confessa tãbem por mayor Dom João Ditrian nos Idolios a Felipe de Comines tomo 2º cap. 129 pagin. 127

 Affirma

Affirma, & assegura este justissimo Prelado em muitas partes dos seus liuros, que os Indios recebeirão aos Castelhanos com singulares caricias, & amor; parecendolhes, que era gente vinda do Ceo, seruiaõnos, & regalauaõnos com o maior cuidado, & liberalidade, que se pode imaginar. Vejase, agora como os tratarão: pondere se bem o que os castelhanos fizerão a humas naçoens, que lhes não podião ter odio pella distancia de terras, mas antes erão tais, que estudauão em os obrigar cõ abundancia. Daqui se infere, que teue grande fundamento, do que deuia temer Catalunha, se elles chegassem a poder obrar a seu arbitrio.

Diz chorando o sobredito Bispo, *nestas ouelhas mansas, dotadas pello criador de tais, & tantas qualidades; chegarão aponto, que os comerão como lobos, tigres & leoens cruelissimos, & não hão feito outra cousa de 40. annos a esta parte mais, que despedaçallos, matallos, angustiallos, atormentallos, & destruillos com estranhas, nouas, & varias crueldades, que ja mais se hão visto, lido, & ouuido, das quais contaõ algumas; & foi tal o excesso, que numa ilha donde auia tres milhoens de almas não ha agora 200. naturais, & a ilha de Cuba, que he tão comprida, como de Valhadolid a Roma, està quasi despouoada; a Ilha de Sam Ioam, & de Iaymaica, que são grandes, & fertilissimas, estão assoladas; as ilhas dos Lucaios, que são mais de 60. não tẽ huma so creatura. Mais*

de 30

de 60.naõ têm huma sò creatura. Mais de 30.ilhas que estaõ na comarca da Ilha de S. Ioaõ, estaõ despouoadas, & seraõ todas as ilhas mais de 2000 legoas de terra, hão tambem assolado pella terra firme mais de 10. *Reynos maiores, que e toda espanha, & mais terra duas vezes, do que ha de Seuilha a Ierusalem, & sabese por conta certa, & verdadeira, que no espaço de 40. annos pellas tyranias, & maldades infernais morrerão dos Indios doze milhoens de pessoas entre homens, molheres, & meninos, em verdade que creio, & não me engano, que sam mais de 15. milhoens.* Todas sam palauras do texto, & do Autor taõ qualificado, que naõ pode ser calumnia procedida de paixão, porque he natural de Castella, & no fim deste capitolo conclue dizẽdo. *A estas naçoens não ham tido mais respeito, nem ham feito dellas mais conta, nem estimaçaõ (falo a verdade, pelloque sei, & hei visto em todo o tẽpo que ei dito) não digo como se fossem huns animais (que prouera a Deos, que como animais os ouueram tratado, & estimado) mas como se forão monturos da praça, & ainda menos.*

Eu hei promettido, que no discurso deste tratado contaria algũas de suas crueldades. São tantas, que farão hum liuro, ainda que as conte cõ breuidade, & porque seria alàrgar muito este papel tocarei poucas.

A folhas 6. diz que ao maior Rey, & Senhor de huma ilha hum Capitaõ lhe forçou sua propria

molher,& entrauão pellos pouos, & não deixa-uaõ meninas, velhas, prenhadas,& paridas,& mui tos apostauão sobre quem de huma cutillada par tiria hum homẽ, ou lhe cortaria a cabeça, ou lhe descobriria as ẽtranhas:fizeraõ humas forcas bai-xas,que tocassem os pês no cham,& de treze, em treze,os pendurauaõ,queimandoos viuos a hon-ra,& reuerencia de nosso Redemptor,& dos do-ze Apostolos.

A folhas 7 diz.huma vez vi eu, que abrazauão numas grelhas quatro,ou sinco senhores princi-paes,& porque gritauão,& bramiaõ, mandaram ao Capitaõ,que os despedaçassem;mas os algozes lhes puzeram humas estacas nas bocas, & desta maneira os abrazaram.

A folhas 8.diz que deshonrarão huma Rainha.

A folhas 9.diz,que a huma Rainha chamada Anacaona pella honrar a enforcaraõ.

A folhas 10.que sempre vzarão dos Indios de bestas para leuar cargas.

A folhas 13.diz que o modo de conquistar os lugares era ir de noite huma meia legoa dos pouos,& fazião ẽtre si huma grande algazara,di zendo que se naõ se entregauão a elRey os aui-am de queimar viuos,& como os Indios,que dor miaõ,& estauão distantes ou ouuessem fugido, ou ouuessem resistido:de madrugada entrauão

na

na pouoação,queimando a fogo, & ſangue homens,& molheres viuos.

A folhas 14 que auendo dado hum Senhor principal das Indias ou por võtade,ou por temor tres mil pezos de prata aos Caſtelhanos;o prenderaõ & o ataraõ a hum pao,& lhe puzerão fogo pellos peès,para que deſſe mais. Tornaraõno àtormentar para que deſſe mais dinheiro, & não tendo que dar o tiueraõ daquella maneira, atè que as medullas dos oſſos lhe ſairaõ pellas ſolas dos pès,& deſta maneira morreo, & affirma que fizerão muitas vezes o meſmo a outros Senhores.

A folhas 15. *diz* que quando ſe ſeruiaõ dos pobres Indios para a carruagem como ſe foſſem humas beſtas,os trazião numa larga cadea de muitas argolas,a donde eſtauão os pobres Indios prezos pello peſcoſo,mortos de fome,& doẽtes; por iſto,& pella carga morriaõ todos,que muitas vezes de quatro mil Indios naõ tornauão ſeis a ſuas caſas,& quando morriam os pobres Indios na cadea por não na desfazer lhe cortauaõ a cabeça,& cahião os corpos para a outra parte.Tambem elles fizerão trazer aos hombros aos pobres Indios a barcaſſa,para fabricar os baixeis, de trinta legoas.

A folhas 16.*conta* que ſabendo os Indios da cidade de Colula,que vinhão os Caſtelhanos ſa-

hião a recebellos todos os Senhores das comarcas, lauradores, & pobres para os acompanhar, & trazerem para a cidade, & à mor cautella prẽdião os Senhores; & fazião ajũtar na praça 5. ou 6000. Indios, & juntos alli, arremetião a elles, & as estocadas, & lançadas os acabauão: alguns acabo de dous dias manchados de sangue sahião debaixo dos mortos pedindo misericordia, mas logo os faziam em pedaços, & a todos os Senhores, que erão mais de cento mãdaua o capitão queimar viuos arrimados a huns paos, & diz que degolauam os 6v. homens na praça, & estauão os Capitaens cantando.

Mira Nero da Tarpeia
Roma como se ardia
Gritos dan ninnos, y viejos
Y el de nada se dolia.

A *fol. 22. conta* que na prouincia de Guatomala sairão os moradores trazendo ẽ braços o Senhor Principal ao som de trombetas, & atabales, acompanhado de muitos Senhores da terra, & que os Castelhanos lhes pedirão humas tantas cargas de ouro, & porque os ditos Indios lhes responderam que naõ as tinhaõ os queimaraõ logo viuos sem outra culpa nem processo,

A fol. 23 refere. que este mesmo capitaõ dos Castelhanos trazia grande numero dos Indios sojugados

gados para fazer guerra aos outros, & como naõ lhes dauão de comer, porque eraõ ordinariamente dez, & vinte mil Indios, consentiaõ, que comessem os Indios, que prendiaõ, & assi tinhaõ no seu exercito solenissima carneceria de carne humana donde em sua prezença matauaõ os meninos, & os rusticos, & matauaõ os homens somente pellas mãos, & pès, & diziaõ que era o milhor bocado mataraõ infinita gente na fabrica dos baixeis fazendoos trazer as fustas as costas desde o mar do Norte, atè o mar do Sul, que saõ 130. legoas de trauessia, carregandoos a tres, & a quatro quintais por homẽ, ate a artelharia lhes fizeraõ trazer nos braços, & he muita verdade (diz o mesmo Autor) que eu vi a muytos dos ditos Indios leuar a artelharia pellos caminhos cheos de angustias, & trabalhos, & se houuera de dizer todas as crueldades faria hum liuro que espantaria o mundo.

A *folhas* 25. ao Rey de Machuacão, porq̃ tinha fama de ser muito rico, lhe ataraõ os pes a hum cepo, atadas as mãos muito fortemente a hum pao, & hum braseiro de fogo aos pes, & hum menino q̃ lhos vntaua com azeite, & de huã parte hum besteiro atirandolhe ao coração, & de outra parte hum algòs para o atormentar, senaõ entregasse o thesouro.

A *folhas* 26. que este maluado Capitaõ, no Rey

no de Xalisco assolou 26.pouos,& quãtos dos Cas telhanos escriuiaõ dezião ao Rey Catholico, que todas eraõ vitorias,q̃ Deus nosso Senhor lhes daua por serem as guerras tão justas.

A *folhas* 27. que os cabos por hum almude de vinho,ou de azeite;ou de vinagrê,ou por hum toucinho deixauão aquem quer tirar de cem donzellas a mais fermosa.O mesmo faziaõ dos meninos mais bem dispostos,permittindo que escolhesem em duzentos,ou trezentos,& succedia,que a hum minino,que parecia filho de hum principe o dauão por hum queijo,& cem pessoas por hum cauallo.

Cõtra os Indios,que fogião vsauão da cassa dos gozos, libreos, & outras,para manter os ditos gozos traziaõ muitos Indios presos numá cadea, & faziaõ huma publica carneceria,donde huns a outros se vendiaõ feitos quartos como se fossem toucinhos,para se sustentarem, & deziaõ emprestaime hum quarto de hum velhaco desses para dar a comer aos meos gozos,que quando eu matar volo pagarei,outros com os maniatados hiaõ com caens a cassar os pobres Indios,& quando tornauaõ se gabauaõ de que auião morto dez ou 20. delles:ha mayor maldade?fez estas barbaridades Atila?isto naõ era em tempo de Noè,se naõ auerá cem ànnos:& vendo huma India doente que numa occasiaõ não podia fogir tomar duas cordas,

& com

& com huma atou nopê hum filho, que trazia ao peito, & pella outra se dependurou: porẽ naõ foy taõ prouida, que naõ chegassem os caens, q̃ lhe fizeraõ empedaços a criatura. Andando hum destes malditos hũ dia acassa de coelhos não achou cassa, & parecendolhe que os cains traziaõ fome, tirou huma criança dos braços de sua mai, & fella com huma adaga em pedaços, & deu acada librèo seu quinhão,

Finalmente eraõ tais as tiranias, & inhumanidades, que fizerão os soldados Castelhanos, que os Indios lhe chamauão Zarres, que he o mesmo q̃ demonios.

Destas crueldades naõ ouuidas, nem imaginadas està o dito liuro tão cheo, que causa horror, & espanto, & querellas referir todas seria traduzir hum liuro inteiro. E porque conste claramẽte, que não soò nestas materias, mas nas cousas sagradas, & culto diuino saõ igualmente perniciosos os Castelhanos, dẽm attençaõ ao que diz este mesmo Autor *outra cousa se hade aduertir, que atè agora não hão tido mais cuidado de que se lhes pregasse a fee de Christo, que se elles forão cains, mas antes probibirão com grandissimos apertos a muitos Religiosos a pregação, porque lhes parecia, que lhes impedia adquirir o ouro, & riquezas que queriaõ; ategora em todas as Indias (fala o Autor dos seus tempos) não ha noticia, nem*

sabem

ſabem ſe Deos eſta no mar, no ceo, ou na terra, excepto em noua Eſpanha, que he a minima parte das Indias.

Entraraõ la com pretexto de plantar a fee de Chriſto, & deſterrar, a Idolatria, & chegando a eſta materia diz o Autor *que os ſoldados tomauaõ quãtos idolos tinhão os Indios de alguma prouincia, ou cidade (que era grande numero) & os leuauão as outras prouincias a vender, & obrigauão aos Indios, aque os compraſſem para a ſua idolatria, recebẽdo a troco delles muito ouro, & muita prata*, aluitre com que muitos ſe fizeram riquiſsimos de maneira, que em lugar de ſemear a fee de Chriſto andauaõ ſemeando idolos & idolatria pellas Indias, leuados do vil, & baixo intereſſe.

E porque ſe aduirta o dano, que fizerão às almas, que ſe auiaõ de conuerter, & que ſem duuida hoje ſe teriaõ conuertido infinitas, ſe ouueſſẽ procedido como homens; ſerà juſto repetir hum caſo laſtimoſo, & eſcãdalozo para Catholicos, diz aſsim o Autor, na Ilha de Cuba prenderaõ hum Cazich & Senhor muito principal chamado Hatuey, & atado a hum pao, o queimarão viuo, ſem que os Religioſos foſſem baſtantes a deter a furia mais barbara, que ja mais ſe vio no mundo, & hum Religioſo de São Franciſco varaõ Santo, & de grande virtude chegandoſe a elle lhe diſſe algumas couſas de Deos, & de noſſa Santa fee com a breuidade, q

podia

podia, pella preça que tinhaõ de õ atormentar: disselhe o Religioso, que se elle firmemente cria no que lhe pregaua iria para o Ceo aonde teria gloria, & descanso perpetuo, & quando naõ, que iria para o inferno a padecer perpetuamente penas, & tormentos. Esteue o Indio considerando hum pouco, & logo perguntou ao Religioso se hiaõ ao Ceo os Castelhanos, respondeolhe o Religioso q̃ sim, com tanto que auião de ser bons. Disse cõ muita preça o Casich sem cuidar mais, q̃ não queria ir para o Ceo, senão para o inferno, por não estar adonde elles estiuessem, & por naõ ver tão cruel gente como são os *Castelhanos.*

No Reyno do Yucatan chegàrão sinco Religiosos de Saõ Francisco, & como estauão escarmẽtados dos Castelhanos, não queriaõ receber os ditos religiosos. Informaranse da verdade, & do seu modo de viuer, & sabido os admittiraõ com gosto, começaraõ a pregar fazendo tal fruito, que á cabo de 40. dias os Senhores da terra lhes entregarão todos os idolos, para que os queimassem, & os filhos (q̃ os amão como as mininas dos olhos) para que os ensinassem: fundarão Igrejas, & templos. De outras prouincias os mandarão buscar, para que lhes pregassem, & persuadidos por estes Religiosos, com solenidade se entregarão a el-Rey de Castella. Estando as cousas neste estado, e

Estando as cousas neste estado, & apregação da fee tambem disposta, étraraõ naquella terra doze Castelhanos de Cauallo, & 30. de pee com muitas cargas de idolos das outras prouincias, os quaes com violencia, os faziaõ repartir por toda a terra obrigandoos aque lhes dessem por cada idolo hũ Indio por escrauo, ameaçandoos, que se o não fizessem asim, lhes fariaõ guerra: os Indios de temor, quem tinha dous filhos dàua hum, & quem tres dous, o que foi causa, que os Religiosos temendo que os matassem os Indios por cuidarem, que elles auiaõ sido occasiaõ da vinda dos soldados fugirão deixando aquelles Reynos sem o lume da pregação Euàngelica.

Vltimamente paraque a ninguem pareção encàrecimento estas, & outras infinitas insolencias, & enormidades, que conta o Autor, conclue dizédo, *protesto em Deos, & em minha consciencia que segũdo creo, & tenho por certo são tantas as perdiçoens, danosas destruiçoens, despouoàçoens, mortes, grandes crueldades, & ligitimas especies de tyranias, violencias, injustiças, latrocinios, & homicidios, que naquellas naçoens, & gentes hão feito, que em todas quantas cousas hei dito, & em todas quantas hei encarecido, não hei dito em quantidade nem em qualidade huma das dez mil partes, do que se ha feito.*

Todas estas inhumanidades dos Castelhanos conta

conta huma teſtemunha,por tantas circuſtancias qualificada,como ſaõ ſer Chriſtão, Religioſo, Biſpo, teſtemunha de viſta,& de nação Caſtelhano. As ditas relaçoens foraõ impreſſas em Seuilha no anno de 1552.em caſa,de Sebaſtiaõ Truxilho,& as dedicou o Autor ao Sereniſsimo Principe de Eſpanha Dom Felippe ſegundo, & foraõ muito bẽ recebidas,& viſtas pellos Reis,porque foraõ feitas as ditas maldades por malicia dos ſoldados,& cabos Caſtelhanos,ſem noticia,nem conſentimẽto das Mageſtades Catholicas, antes procuraraõ com ordens continuas remedear as couſas,naõ ſomente indignas de homens, mas ainda das feras mais ſanguinolentas,& mais atrozes: acerca diſto trabalhou grandemente o Emperador Carlos Quinto,& na noſſa cidade de Barcelona a 20. do mes de Nouembro do anno de 1542.ordenou juſtiſsimas leis em fauor dos affligidos Indios à inſtancia continua do dito Biſpo Frei Bartolameu de las caſas,como refere Frei Antonio Remetal natural de Galiſa na hiſtoria dos frades pregadores da prouincia de Cliapa li.4 cap.12. A maior tyrania que houue(deſpois de tantas laſtimas) foy q̃ prendiaõ os Indios a milhares,& os embarcauaõ, & leuauão em manadas,em cadeas,& os andauão vendendo por eſcrauos em outros Reynos, com q̃ os capitaens Caſtelhanos fizeraõ muita fazẽda.

Façaõ

Façam agora argumenro a minori ad maius, se os exercitos Castelhanos sômente por cobiça, cótra todas as ordens dos seus Reis, fizeraõ tantas, & tais maldades, que naõ se podem achar palauras que possam perfeitamente declarar a malicia de taes inhumanidades: que fariaõ em Catalunha a onde vem, naõ soô pella prata, & ouro das Igrejas & das prouincias, senão por desafogar o odio natural que tem a nação Catalana, a vingar os agrauos que lhes fizerão no tempo dos alojamentos por suas maldades; & vltimamẽte a dar gosto aos ministros superiores em subjugar a Catalunha, ò pello menos reduzilla às leis referidas de Castella? não quero que elRey Catholico haja de sofrer & permittir o que ameaçaõ: estariam seguras as vidas, as fazẽdas, & a liberdade das Igrejas, & templos? o que nas Indias obrou a distancia da Corte obraria em Catalunha com maior effeito o odio, & o rancor dos Soldados, alentados com o gosto, & com as màs intençoens dos ministros superiores: se despois de auer Catalunha regalado, & a cariciado aos Catalaens a roubauaõ, queimauaõ, deshonrauão, & profanauão, como se hà referido (ainda que breuemente) em muitos papeis, agora que os haõ perseguido, resistido, irritado, & degolado tantos, que ficou a montanha de Monjuich feita huma carniçaria, que fariaõ se pudessem? pois se-

rá de crer, que naõ se lembrariaõ destas cousas? &
quando se lembrassem dellas, taõ enfreadas tem
as paixoens, q̃ as dissimulariaõ, taõ perfeitos saõ
no amor de Deos, que pellos danos, que haõ rece
bido (ja por força de armas, ja pella mudança de
Senhor) se desuelariaõ em fazer muitos beneficios
a Catalunha? desuelarlehiaõ em que naõ se que-
brasse nenhum priuilegio? dantes os aborreciam
tanto, & agora se namoraõ delles? o certo he que
ainda que Deos naõ quer que se fação juizos te-
merarios, tambem naõ quer, que creaõ dos homẽs
cousas contra a experiencia, porque se o primeiro
he malicia, o segundo he imprudencia, & Deos nẽ
quer maliciosos, nem taõ pouco imprudentes. Os
Catalaens ja tem visto do exercito Castelhano o
anno passado o mesmo que tememos: tem visto Sã
ta Coloma de Farnes arrazada, os priuilegios que
brados acada passo, donas deshonradas, maridos
mortos, casas saqueadas, num lugar quererse quei
mar hum minino, em outro atormentar a hũ ho-
mem: & os cabos fizeraõ contribuir os pouos à
200. reales. Em muitas partes Igrejas saqueadas,
& queimadas: & em tres, ou quatro se atreuerãõ ao
Santissimo Sacramento: de todas estas couzas se tẽ
ocular experiencia, & constá por juridicas informa
çoens, & se faziam em tempo que naõ tinhaõ cau
sa nem rezão legitima, ou pello menos aparencia

 de parte

de parte dos das prouincias.tantò q̃ os miniſtros ſuperiores auiaõ de recorrer à liberdade militar, para os eſcuzar. Agora que formaõ, ſe naõ legitimas, apparentes rezoens de rebeldia, & mil outras couſas, auemos de crer, que vem de paz, & por bé, & conſeruaçaõ de Catalunha? eſtão por ventura fora de ſeu juizo? bem ſe vee o que fizeraõ ẽm Cábrils; ham mudado agora de condição? vem marchando, & derribão Igrejas: actualmente as eſtam agora roubando, & ſaqueando, aqui vai huma relação autentica de huma Igreja que diz aſsi.

AO PRIMEIRO DE IANEIRO DE 1641. chegarão os ſoldados a Santa Oliua, & roubarão a Igreja da qual leuarão o ſeguinte.

PRimeiramẽte deſpojaraõ o Sacrario no qual eſtaua a reſerua de prata em que ſe coſtuma ter o Santiſsimo Sacramento, mas a quel las horas naõ eſtaua reſeruado, por amor dos ſoldados, & por eſtar fora a gente da freguezia bem que à mor cautella eſtaua dẽtro huma hoſtia não conſagrada, & os ſoldados a lançaraõ por terra, & o meſmo lhe fariaõ ſe fora conſagrada; & leuaraõ a dita reſerua; & hum viril grande de prata ſobre dourado, no qual ſe metia o Santiſsimo Sacramẽto, &

to,& huns corporais de tela,tudo de dentro do la crario.

Item despojaraõ a sacristia, & leuarão toda quanta roupa auia de linho,como saõ toalhas de àltares,sobrepelizes, tres de tela, & muitas das outras de linho,huma casulla branca de damasco vermelho.

Item haõ despojado hum almario aonde estaua a prata da Igreja,do qual tiraram huma crus boa,grande,de prata sobre dourada,& huma mãga negra com froco,hũ calix de prata sobre dourado por dentro,com sua patena.

Item leuaraõ da dita Igreja humas crismeiras, & canadellas de prata onde estauão os oleos sagrados,huma caixinha de prata de bautizar, tres corporais,toda a cera que auia na Igreja, menos tres ou quatro cirios manuais das confrarias, & a cera era muita.

Item todas quantas toalhas auia para os altares despojarão,atè as cortinas:

Item numa capella de Sam Iulião furarão huma porta com hum trado,& a saquearão *de prædictis.Fidem facio ego Cosme Sala Presbyter,& Vicarius Santæ Oliuæ pro Priore dictæ ecclesiæ Beatæ Mariæ Prioratus Sanctæ Oliuæ Barcinotiæ Diæ.*

O mesmo tem feito nas Igrejas de Banyeres de Saõ Iayme de Domers,& outras de Panades.

Não

Não haõ queimado toda a villa de Martorell? naõ degolarão quantos naturais puderaõ alcáçar nella? ate molheres, mininos, & creaturas de mama, que despois se descobrião ao longe do Rio, & noutras partes? à hum pobre simples (como mostraua no sembrante) que pedia no hospital geral não o degolaraõ no mesmo posto, em q̃ o virão? das terras, que actualmente occupaõ agora ẽ Catalunha não acodem muitos homens a Barcelona desapossados de suas fazendas, & casas pellos auerem os soldados, não somente saqueado, mas queimado, & arrazado, sem elles terem feito resistencia, não nos vem pedir esmola a Barcelona de Valls, de Tarragona. & de Panades homens que possuiaõ mui bons patrimonios, & algũs de 12000 escudos? em Perpinhão naõ tratauão agòra de degolar todos os naturaes despois de auer seis meses, q̃ os tinhão sogeitos como escrauos? asi mesmo não prenderão os grandes, & lhe tomarão as fazendas, & não puserão a Religiosos em prisoẽs, & a outros ecclesiasticos de maneira que dos tempos passados, & dos presentes sò pode deixar de se queixar dos exercitos de Castella, quem não os ha experimentado. Hão obrado, & obraõ tão iniquamente, & hase de gastar tempo em considerar se obrariaõ bem despois de estarem picados, & estimulados dos Catalaens: sem duuida se lhes ha ti

rado

rado o entendimento,& isto he o certo; porque é Catalunha està muy sabido hum rifraõ que diz. *de amigos reconciliados,& de vento que entra pello buraco,destes te guarda*,& asim sempre que os exercitos Castelhanos se finjaõ piedozos,& mostrem sembrante de compasiuos,se hade olhar para o espelho das relaçoens do Bispo de Chiapa donde ficará satisfeito o autor dos papeis volantes.

Em terceiro lugar dizem os papeis Volantes.

Que se não fião a obseruancia dos priuilegios do Rey Catholico,mal a poderão fiar do Christianisimo.

REPOSTA.

COM as suas mesmas palauras fica conuencido,diz o Autor mais adiante falando sobre se o Rey Catholico guardarà o què tem jurado,ou naõ,*dizer que o nosso Rey não guardarà o q̃ tem jurado,bem se vé que he malicia sem fundamẽto,pois do que serà não se pode fazer juizo,se não pello que hà sido*,he huma maxima muyto boa porem mal applicada,porque se com bom fundamento se julga o que serà,pello que hà sido;hauendo o Rey Catholico rompido tantas constituiçoens, & priuilegios,auendoas annullado nas conuocatorias vlti-

mas de Salſes, ſe infere com euiden cia, que as naõ guardarà; & duuidar da dita obſeruancia no Rey Chriſtianiſsimo, iſſo he malicia do Autor ſem fũ damento, pois do q̃ ſerà naõ pode julgarſe ſe não pello que ha ſido, & aſsim do que ha ſido ſe infe re bem, que as guardarà. Os vltimos Reys de Frã-ça Senhores de Catalunha foraõ Loduuico Pio, & Carlos Caluo, eſtes naõ ſomente conſeruaraõ os priuilegios mas tambem os augmentarão. Lea o Autor os primeiros priuilegios; que concederão a Catalunha eſtes Emperadores, & nelles verà, q̃ eſtão, & querem que eſtejão as leis da terra ẽ ſeu vigor, atè q̃ os Catalaens ſe entregarão a ſuas Ma geſtades liuremente: iſto he o que ha ſido: logo ſe-rà o meſmo, melhor he entregarſe liuremente. Eſ-te Preſente Rey Chriſtianiſsimo, que muitos an-nos viua, naõ he inferior na inteireza aos paſſados que ſe hum delles ſe chamaua Pio, ſua Mageſtadẽ Criſtianiſsima, com a eſpada da Real virtude tem adquirido o renome de Luis o iuſto; no nome tras o ſinal da ſeguridade, & a ſolução da Calumnia. O calor naõ esfria: a frieldade naõ aquenta: a luz não cega: a eſcuridade naõ alumia: nem taõ pouco o juſto faz injuſtiças. Se dos miniſtros del Rey Ca-tholico quer inferir o que ſerà, fica o Autor dego-lado com ſuas proprias armas: pois allegar as anul laçoens paſſadas, & fés Reais, de quebra de conſ-

tituiçóens,

tituiçoens, & priuilegios cartas expressamente allegadas he discursar contra si mesmo: & dos ministros delRey Catholico se não hade fiar a obseruancia das leis, nem fação caso que elle seja successor dos Berengueres, Allonsos, Iaymes, & os mais que as conseruarão porque o sangue he o que se herda, & naõ os costumes, & o amor dos vassallos.

Carlos Magno, Ludouico Pio, & Carlos Caluo Emperadores de Alemanha, & Reis de França eraõ os Senhores de Catalunha, & a gouernarão cõ a suauidade, & grandeza, que contão as historias; & ja o segundo, que foy Ludouico de sua liberalidade fez Conde de Barcelona a Vuifre primeiro Catalão Senhor do Castello de Arria em Conflét. E seu filho Carlos Caluo absolueò do feudo a Vuifre segundo chamado Palos constituindo a Catalunha terra liure, & franca, porque ainda que era franca, & liure por leis, & priuilegios, podiam deixalla com feudo, & sem a liberdade suprema de que goza em naõ reconhecer superior em cazo que seja o Emperador, por quanto Carlos Caluo que era Emperador o ha querido assim.

Estes Emperadores, & Reis Christianissimos adornarão a Catalunha com noue Condes, noue Biscondes, noue nobres, noue varoẽs, & noue veruesors que são os noue troncos mais principais de Catalunha de quem se deriuão, & nacem os Fidal-

gos Catalaens que se prezão de mais antigos:& os instituio com numero de noue, ē reuerencia dos noue choros dos Anjos dos quais era particularmente deuoto Carlos Magno,& por esta rezão venera França por singular Patrão ao Archanjo S. Miguel. Estes foraõ os que fundarão,restaurarão, & dotarão tantas Igrejas do Principado. De maneira que quando Catalunha se apartou da Monarquia de França não foi por queixas do Gouerno, nem injustiças dos Reis, nem repugnancias ou rompimentos de priuilegios, se não meramēte por naõ poder acudir Carlos Caluo adefender a Catalunha,por estar occupado com a guerra dos Normandos; & porque o Conde Vuifre Pelòs com os Catalaens expellio os Mouros , absolueo o dito Feudo,& ficaua deste modò Catalunha terra de suprema prerogatiua:esta foy a razão pera se apartar depois de tantos annos da coroa de França. Dos Reis de Castella se ha separàdo Catalunha por injurias,injustiças,rompimentos de leis,& priuilegios &c.

E para que o Autor dos papeis entenda a differença,que vay de gouernò,a gouerno: considere q̃ o Rey Christianissimo alegra aos vassalos,& os enriquesse, procurando o fruito da paz,& apartando delles as calamidades da guerra, sustentando copiosos exercitos quasi sempre nas terras dos enimigos

S. Miguel

migos

migos de sua coroa, asistindo com sua Real presença nos exercitos, & nos negocios graues, premiando meritos, & não negociaçoens: de maneira que he este Monarcha, o que hà sustentado maiores, & mais continuas guerras, hê ó que ha dado maior, & mais agradauel estado de paz ao seu Reyno, & vassallos. O gouerno do Rey Catolico ha metido a guerra em Catalunha, que não era necessaria, porque ainda que he verdade que lhe deraõ nome de diuersam, ou de leua de gente, querendo mandar aquelles 6000. Catalaens para Italia; para diuertir o exercito Frances de Rossélhon (como consta da carta referida) era confessar claramente o erro, pois reduziaõ a tal estado o negocio que se auia de fazer diuersam de diuersam, trastrocando a este gouerno a rezão dos fins, & meios do bem commum, porque sendo a guerra meio para a cõseruação dos vassallos, tomauão os ministros superiores por meios a destruiçaõ dos vassallos, & por fim a mesma guerra com a qual tem assolado a terra mais abundante, & mais rica de Espanha, qual era Catalunha; fingindo na corte del Rey Catolico huma paz apparente, quando todos os vassallos se abrasauão à força de imposiçoens exorbitãtes, atè chegarem a arrendar o fumo em Castella.

A differença destes dous gouernos, que em bosquejo imperfeito debuxei mostra publicamente

Dom Mateus Lison Autor Castelhano em seus dis cursos fol. 41. o qual com naõ menor zelo, que o Bispo de Chiapa, despois de auer com summa cortezia representado o mao gouerno dos ministros para o alentar a imitação do Rey Christianissimo que Deos guarde, diz estas palauras. *O Senhor, que exemplo resplandece naquella tenra, & Real mocidade, do Christianissimo Rey de França Irmão de vossa Magestade, o qual nos 22. annos de sua ditosa idade vai carregado com o pezo das armas destruindo hereges, dilatando a Santa fee, edificando templos, dotandolhes rendas, & tẽdo em lugar de cassadores, & monteiros, capitaens, & espias, soldados animados com o valor, & amor de tal Rey* testemunho qualificado sendo Castelhano q̃ naõ pode ser reprouado por lisongeiro, pois fala de hum Rey, & com seu Rey: nem por apaixonado, por que he Castelhano.

E representalhe a elRey Catholico o maò gouerno dos ministros em ordem ao premiar, & remunerar os que hão seruido em presidios, & fronteiras dos Mouros lastimandose de que alguns se haõ passado aos Mouros para renegar. Diz às folhas 10. *he cousa lastimosa ver que vassallòs de hum Rey tam Christianissimo, huns pereção, & outros percão as almas por lhe não pagarem o q̃ taõ justamente se lhes deue.*

A *fol. 13. diz* que pello insoffriuel gouerno dos ministros se haõ despouoado prouincias faltaõ 50

& 60.

& 60.lugares &c como ja està referido.

*A folhas.6.*queixandose da distribuição desordenada dos officios dando a mercadores, & tirandoos aos benemeritos diz.*este dano procede, senhor, de que se haõ dado aos que os pertendem, & solicitaõ cõ as intercessoens, & fauores, que tem, & leuão as praças, gouernos, & os demais cargos, & os que são capases para cousas maiores estaõ retirados.*

Estas, & outras, queixas dà o dito Autor ao Rey catholico a fol. 27. despois de auer chorado as necessidades de Castella, considerando que as nouidades de politicas podiaõ chegar a ser choradas com sangue diz.*Vse Deos de sua Misericordia encaminhando o que conuem a Religião Christam, & à conseruação destes Reynos que se se perdem por necessidades, se perdem, por nouidades*: estas palauras disse o anno de 1622. a 21. de Nouembro, que parecem profecias dos sucessos presentes.

A folhas 30. introduz o Reyno que se queixa dizendo.*ay triste de mi que me acabaõ a vida &c. mande vossa Magestade juntar diferentes medicos que me apliquem otros remedios porque naõ me tirem a pouca força que me fica que sò de mi querem tirar sustancia para a oferecerem a vossa Magestade, & não o podem cumprir porque ja não ha se não miserias, & necessidades, & não me deixão conualecer &c. digo Senhor que o Reyno tem causas bastantes para queixarse porque se não se remedeão*

medeão estes danos se vão perdendo os subditos, & vassallos, & paraque vossa Magestade crea esta verdade veja que as Igrejas se ofendem: os ecclesiasticos se agrauaõ: o Reyno se queixa: os grandes, & titulos conhecem o perigo, & não se deliberão a dizello: os prelados não se atreuem: às cidades não lhe deixam liberdade para votar &c.

A folhas 56. falãdo das imposiçoens diz, *em quãto aos tributos que pretende por que são os maiores que nenhum monarcha do mundo há posto.*

E na mesma folha falando dos discursos dos ministros de Espanha diz *que saõ discursos de humas maquinas, que parecẽ fabulas como aque se conta de Icaro, que quis voar com azas de cera, & com o primeiro voo se desfizerão cõ o calor do Sol, & cahio porque como foi tudo inuenção lhé seruio de perdiçaõ.*

Estas queixas eraõ publicas em Castella tantos annos atràs: que diria este autor castelhano se agora tomasse a penna para chorar o que profetizaua dós nossos tempos. O gouerno dos ministros delRey Catholico se hà empeorado como os successos o haõ mostrado, & se nos primeiros annos ocasionaraõ prantos, naõ he muito que caussassem em perfias conuocaçoés justas dos Reynos: Faça agora, o mais desapaixonado comparaçaõ, & cotege o que diz este Mateus de Lizon do gouerno do Christianissimo, & do delRey Catholico, & poderá inferir a malicia com que os papeis volan

tes

tes façaõ é ordem ao Christianissimo, pois das acçoens passadas, & presentes, do Gouerno delRey Catholico naõ se pode esperar se não huma sogeiçaõ infame, & huma seruidaõ perpetua.

Em quarto lugar dizem os papeis volantes.

Que não hande vnirse bem os Catalaens cõ os Franceses: porque elles se hande lembrar das guerras de Napoles, & de Sicilia.

RESPOSTA.

BEM mostra o Autòr dos ditos papeis perturbadores, hauer feito hum grande esforço de seu engenho, trazer a causa de tão lõge por fundar a sua rezão; mas no mesmo que alega ensina como deue acautelarse Catalunha. A rezaõ està clara, porque sempre moue mais o objecto presente, que o ausente, e quanto mais ausente menos moue: logo se as guerras entre Francezes, & Catalaens podem causar receio hauendo passado centurias de annos, mais se hade temer dos Castelhanos, contra os quais està Catalunha com as armas nas maõs, & cõ seu valor os ha derrotado, & priuado do dominio, que tinhaõ nella. Nos somos ja bisnetos dos Francezes, que se acharam

jam naquellas guerras, que allega, mas nestas viuē os Castelhanos, que haõ escapado de Monjuich nesta ferida he força que o sāgue salte, & a outra ja o tempo a curou com adistācia, que tudo cura.

Asʃim que, do que dizem os papeis se cōcluye, que por quanto as guerras entre Catalaens, & Castelhanos sāo actuais, sò dellas se deue guardar cō todo cuidado.

Quanto mais que entre as guerras que nacem entre naçāo, & naçāo, & as que nacem entre Rey, & vassallos ha està differença, que aquelle primeiro odio, dura em quanto dura a guerra, & feitas as pazes se acaba como se hà visto cada dia entre Espanha, & França; mas os odios, que nacē das guerras entre Reys, & vassalos nunqua acabā, & para que conste claramente esta ley assentanda, & para que vejaō os Catalaens a quantos males expuseram a patria dando ouuidos a semelhantes tentaçoens, tendo as cousas estado tāo differente, vejase o que diz Bocalino que merece o primeiro lugar entre os politicos desapaixonados.

guerra entre Reis e Vassallos.

Nos Principes naō se acha a virtude tanto em seu ponto, q̄ saibāo perdoar injurias tāo asinaladas, os quaes dado caso que as perdoem nāo se esquecē por isso dellas jamais: pella qual razāo raras vezes passāo sem castigo, porque como costuma succeder em todas as offensas, que ou se desimulāo por prudencia, ou se perdoāo por necessidade

dade a seus tempos, & logo em fim são com tanto mais força vingadas, quanto o sentimento guardado para tempo oportuno foy sempre mais dilatado, & Deos nos liure (& a qualquer outro pouo) de chegar a ver tão grandes calamidades como aquellas crueis vinganças, que os Principes offendidos em cousas de estado despois de o hauerē bem cuidado costumaõ tomar dos vassallos, & naõ ha modo nenhum de remedio, nem a maior fineza da mais fidelissima lealdade vsada por largo tempo pode borrar dos seus animos exasperados a memoria destas cousas, demaneira, que passa até a vigessima geração da posteridade. Engendrão pella importancia da materia no animo do q̃ goueina tal sospeita, & desconfiança, que entre os vassallos, & o Senhor causa odio perpetuo, de que nace grandissima desordem, como he que os subditos naturais, que não são outra cousa mais que amantissimos filhos dos Principes, & que por semelhantes respeitos deuem ser tratados com termos de paternal amor, & com suauissimas leis gouernados, vem a ser tidos por crueis inimigos, gente conquistada, & sogeitada por armas, & por tanto regida cō crueis preceitos politicos de serem afligidos, assolados, & tratados como vilissimos escrauos, & hũ pouco mais adiante proseguindo esta materia com superioridade, vai dizendo que em semelhantes casos *nem aproueita o arrependerse donde a pena do peccado nunca se perdoa, donde a fama dos excessos dura sempre, & donde cada hora crece mais o perigo, quando com mil juramētos*

tos se alcance do Principe o perdaõ, porque os tais Prin cipes naõ somente naõ tem por infamia a falta dessa fee & dessa palaura, para vingar as cousas ja perdoadas, senão por grandissima honra, & apertada obrigação de seu decoro, & de sua reputaçaõ.

O Confidente, que escreueo à cidade de Barcelona a carta chamada de Sãta Olaya no mès de Setembro, em summa diz o mesmo. E sem falta auia visto este capitolo de Bocalino. Em tempoq̃ ainda naõ auia chegado Catalunha com o inimigo às maòs, se julgou por conselho acertado proseguir as armas em defensa da patria; & não fazer cazo dos offerecimentos que Castelhanos faziaõ por serem enganosos, & agora que està Catalunha inimistada com o seu Rey crè, que estes offerecimentos saõ verdadeiros? do veneno dos enemigos hade fazer Catalunha a triaga; diz, *que com os Francezes nos não auemos de portar bem, por amor das guerras passadas.* Menos nos auiremos com os Castelhanos, por amor das guerras passadas, & prezentes.

Quanto mais que os Francezes he huma nação que tem muita semelhança cõ a Catalana, ou pella antiga correspondencia que haõ tido, ou por nos auerem ajudado agora para tão bons efeitos como auemos visto; & em occasião que repetindo se a guerra de Salses nos podia negar auxilio; pello que

lo que ficaria em grande perigo Catalunha. Pois ſe as guerras entre Catalaens, & Francezes dẽtro do meſmo anno naõ impedirão a Frãça o dar ſocorro a Catalunha, porque hade maliciar o Autor dos papeis volantes, que as guerras de Napoles, & Sicilia ſepultadas no eſquecimento haõde cauſar entre nosoutros diſcordia? aindaque o cõdado de Barcelona he de grande importancia para qualquer dos Monarcas, porque he chaue de Eſpanha, & porta de França conſiderandoſe que a Monarquia de França ha conſeruado de preſente o dito condado os ſeus Reynos haõde confeſſar forçoſamente que o auxilio, & fauor que ham dado a Catalunha tẽ muito de beneuolencia; & particularmente dãdolhe o tal auxilio em tempo de guerra publicada. O trato dos Francezes cõ os Catalaens he humilde, cortez, ſem arrogancia: procurão adiuinhar com que terão contentes os Catalaens, ao cõtrario dos Caſtelhanos, q̃ tudo nelles era ſoberba, arrogancia, & pertenderẽ dar deſgoſto ao Principado, intentando ſempre contradições & pleitos com que tem aſolado a deputação. Logo melhor ſe hãode hauer os Catalaens com os Francezes, que com os Caſtelhanos; & ſe não veja o Autor que não obſtante que Catalunha he may de eſtrangeiros: entre todos, os que mais ſe naturalizão, & caſão em Catalunha ſão Francezes: &

 não

não he outra a cauſa, mais ſenão que ſão naçoens entre ſi muito ſemelhantes. Porque nenhuma terra ſofre mais eſtrangeiros, & nenhum eſtrangeiro goſta de viuer aonde he mal recebido; não ha cidade, villa, ou pouo em Catalunha donde não aja hauido por infinitos annos muitos Francezes caſados, & frades, & nunca auemos viſto ẽ Catalunha bandos entre Catalaens, & Francezes, como entre Catalaens, & Caſtelhanos: final de que nẽ os Francezes ofenderão aos Catalaens, nem elles ſe derão nũqua por ofendidos delles. A primeira vez que Catalunha ha começado a veiſe chea de Caſtelhanos, por não os poder ſofrer foi neceſſario valerſe das armas para os deitar fora, deſpois de os hauer ſofrido muito tẽpo; o meſmo fizerão ẽ Frãdes de puro inſoportaueis em tempo de Dõ Ioaõ de Auſtria, & em Italia não os queriaõ por inſofriueis: dirſehà contra iſto que agora ſeraõ diferẽtes em reſpeito do gouerno. Ia o ſeu meſmo papel dis *que do que ſerà ſe não pode julgar ſenão pello que ha ſido*, & ſe lhe ha propoſto o que ha ſido o gouerno de França em Catalunha, para que naõ ſe poſſa negar a conſequencia de que ſerà agora o meſmo, & muito em vtilidade, & conſeruação de Catalunha; ou pella experiencia, que ſe tem, ou porq todos os officios do gouerno em Catalunha, pellas conſtituiçoẽns, & priuilegios do Principado ſam

ſomente

ſomente dos Naturaes excepto o Lugartenente, & Capitão general que fica ao arbitrio do Principe, & as materias haõ moſtrado de quanta conueniencia he para Catalunha o Lugartenente de outra nação, para ſer eſtimado, & adminiſtrar ſe interesſe a juſtiça. Diz tambem o Autor, *que he couſa laſtimoſa que os Catalaens hajaõ admitido na guarda das ſuas portas, & de ſeus poſtos aos Francezes até fiar delles as chaues, couſa que nũqua haõ querido conceder aos ſoldados del Rey Catholico*, & não ſe deue admirar nẽ laſtimar, porque as chaues da caſa ſe hãode fiar dos amigos, que vem a ajudar, & não dos enimigos, que vem a offender. Os ſoldados del Rey Catolico querem ſujugar a Catalunha como ja eſtà prouado, & os do Criſtianiſsimo vem a ajudar, & não a ſubjugar, & aſsim negar a aquelles o que a eſtes ſe ha concedido he acção naõ imprudente mas diſcreta.

Vltimamente os papeis volantes dizem.

QVE alguns Catalaens por temor, & por cobiça ou por deſconfiar do perdão não manifeſtão a verdade.

Eſta propóſição com termos inſolentes excede a verdade: nos bons patricios de Catalunha ha tido exemplos a verdade pois romperão pellos te-

mores, ambiçoens, & cobiças, que estoruão aos mi nistros superiores o dizer, & manifestar a hũ Rey Catolico as pertençoens injustas que auia no seu gouerno. Se elles as houuessem calado estaria subjugada Catalunha: & podião esperar premio pel las calar, honras pellas consentir, pois outros q̃ tinhão menos maõ no negocio guiauão por este fio a sua fortuna. Não negociarão os nossos porisso as merces, & os aborrecião, não as desejauão, & assim fugirão dellas; Os primeiros passos que moue hum poderoso para alcançar de hum particular o que não se lhe deue, saõ as promessas: & quando se val das ameaças, & do castigo he a vltima diligencia. Estes patricios foraõ ameaçados, algũs delles presos apertadamente; antes disto era força q̃ ouuesse diligencias secretas, & porque não podẽ negar que ja nelles não reinaua ambição, recorrẽ ao temor, mas nem o temor os deteue, foraõ arrimados â verdade, defenderãona em tempo que o Rey Catholico actualmẽte gouernaua, & era possiuel prender a hum Deputado clamando todo o pouo pella sua iñocencia, Logo se em tempo, & ẽ ocasião tam proxima de negociar premios, & escusar penas não temeraõ, nem cobiçarão as hõras & merces que tantos geralmente desejaõ, injustamente o attribuem a nouos temores, & cobiças nouas, porq̃ tendo estas acçoens agora o mesmo fim

fim que ãtes,que he o bem comum,& os meſmos principios,que ſaõ os que foraõ do meſmo parecer:bem ſe pode mudar o tempo, & o gouerno, mas não a razão nem a nobreza do afeito,que como roca firme no meio do mar he ſempre huma meſma para a tormenta,& para a bonança.

Concluſão do diſcurſo.

DE tudo o que ſe ha dito atè aqui infirirão todos os Catalaens,&os meſmos deſapaixonados q̃ os ditos papeis ſão ſedicioſos cheios de mil enganos;& que todos ſe aplicaõ, & encaminhaõ à deſtruição de Catalunha,& deſpertar parcialidades,& guerras ciuis:para que achando o enimigo o principado de Catalunha com diuiſoens,poſſa melhor fazer ſeu negocio. Fingirão os antiguos que naõ baſtando a Hercules à pelle do Leaõ de q̃ andaua veſtido,vſara da da rapoſa com que fica cuberto:ſignificando que quãdo hũ Principe naõ pode alcançar com o poder os intẽtos ſe hade valer da traça,& cautella da rapoza. Os Leoens de Caſtella hão eſtirado o ſeu esforço tudo quanto hão podido contra Catalunha, e vendo que não baſtaua para a render, intentaram todas as cautellas,& enganos imaginaueis para diuidir as vontades,hora procurando diſcordias en-

tre os Francezes,& Catalaens,hora moſtrando cõ paixão,hora confeſſando hauer errado,& vltimamente offerecendo montes,& valles,& quãto podem pedir os Catalaens,porque todas eſtas diligẽcias haõ reſpeito á execuſſão do intento dos Catalaens,& aſsim não haõde deixar pedra, q̃ não mouaõ;meio que não procurem; diligencia q̃ naõ intentem:traça,que não façáo:cautela que não me ditem, enganos que não executem;& para eſtoruar eſtes inconuenientes,dem toda attenção a oq̃ diz Thomas Garſon no ſeu Theatro, *para conhecer o homem maliciſioſo,& falſario he neceſſario grandiſsima attenção,& ponderaçaõ,porque a perſpectiua, & aparencia he tão bella,& taõ viſtoſa que com facilidade engana os olhos dos ſingellos,& dos que naõ ſabẽ: mas naõ te canſes com boas palauras,que eſtas ſão nelles couſa propria,ha miſter conſiderar bem a ſua natureza intrinſeca, a obſeruaçaõ das ſuas promeſſas, os ſucceſsos que hão tido com ellas, a fama que tem &c. & deſta maneira ſe chega prudentemente ao conhecimento dos ſeus enganos.*

São como as ſerpentes Anaphiſibenas, que tẽ duas cabeças huma no ſeu lugar, outra na cola, porque tem duas intençoens huma de fingir no principio,outra de enganar no fim. São como as ſerpentes Ceraſtas,que tem grande furia,& ſe encolhem,& ſe moſtrão manſas,para que os cami-

nhantes

nhantes presumão que não são feras, & fiquẽ deuorados. São como a aranha que vai ordindo sutis teias, que escasamente se vem para colher moscas, saõ como as sereas que cantão docemente para enganar aos marinheiros, saõ como a Hyena que he hum animal q̃ sabe imitar a voz humana para beber despois o sangue dos homens; naõ são outra cousa os Castelhanos nesta occasiaõ, publiçaõ papeis doces, amorosos, & cheos de offerecimentos em Catalunha. Ioab não podia vingarse de seu enimigo Abner, reconciliouse com elle, & no primeiro abraço, que lhe deu ẽ sinal de amizade, & mostras de beneuolẽcia, lhe deu por detrás huma punhalada. Absalão para se vingar de seu irmão Amon, conhecendo que não bastaua seu poder por ser principe, o conuidou a hum grande bãquete, & alli lhe fez dar de punhaladas; vltimamente as historias diuinas, & humanas (que são espelho, & regra de todos os bons procedimentos) estão cheas destas experiẽcias, auisão a posteridade dos homens, & dizem que do enimigo, & do que o he por offensas se ha de recear todo o mal, & nenhum bem se hade presumir: os Castelhanos na sua mesma lingua dizẽ que os enimiguos nẽ quanto offerecem tomão, & o rifrão dos Gregos diz. *Quem crè os males de seu enimigo sempre terá bem*, & outro rifaõ diz. *Ab hoste dicta, ne vnquam amica duxeris,*

ris:que quer dizer as palauras dos enimigos não as tenhas por amigas, porque *Studij specie fata, necemque ferunt*, com sembrante de bom affeito trazem consigo as desgraças, & a morte: não he a nação Catallana aeria, & sogeita a mudanças, antes firme, & constante no que emprende, & são estes papeis volantes nouos agrauos de Catalunha, presumindo que a podem fazer vacilar no que cõ tam maduro acordo, & despois de tanto tempo de espera ha disposto, soffreo 20. annos, calou 20. annos, rogou 20. annos, sem achar remedio, & satisfaçaõ em suas opressoens, & rompimentos de priuilegios, & constituiçoẽs, naõ ficaua outro meio para aliuio se não o das armas, hão lançado maõ dellas; sẽ arrimo grande era impossiuel conseruallas poderosas, & assi pouco a pouco se pos debaixo da segura sombra do Rey Christianissimo até o eléger por Conde de Barcelona como fizeraõ noutra opressaõ os Catalaens das Cesarias Magestadés de Carlos Magno, Ludouico Pio, & Carlos Caluo. Então estauaõ oprimidos os Catalaẽs dos Mouros agora dos Castelhanos, & ainda que elles saõ de boa religiaõ por serem Catolicos saõ de costumes peiores que os Mouros, porque hão feito em Catalunha mais crueldades, que os mesmos Mouros. Muitos Catalaens vacilaraõ na expulsaõ dos Mouros, temendo ser vencidos, & despois tra

tados

tados com peior ſogeijão mas como era couſa de Deos foraõ poderoſos os Catalaens para expellir os Mouros ficando os que pelejaraõ glorioſos, & ricos para ſuas geraçoens, & os que naõ quiſeraõ peleijar por ter propicio ao Mouro ficarão anguſtiados, & cheos de dor por hauer perdido huma ocaſiaõ taõ grande. Agora os Catalaens começão nouo eſtado: & a noua reſtauração de Catalunha cauſa juſtiſsima he, declarada pellos magiſtrados calificada por tantas juntas de Theologos ſapientiſsimos, & Chriſtianiſsimos, aprouada por tal das naçoens que votaõ ſem paixão, agora ſe haõde ganhar, ou perder as liberdades dos priuilegios de Catalunha, ja ficauaõ quaſi perdidos, & cõ o noſſo valor ſe começaõ aganhar ja naõ ha que dar ouuidos a nenhuma couſa ẽ contrario ſe naõ *manus ad arma* agora he a occaſiaõ em que dos Catalaens huns haõde aumentar com as armas as glorias de ſeus antepaſſados, & outros começalas para ſeus filhos, & huns, & outros fazerẽſe glorioſos para os que haõde vir, os quaes teraõ por mais famoſos os que ouuerem padecido mais pella ſua patria, por mais nobres os que mais ouuerẽ ſeruido na reſtauraçaõ de ſeus irmãos, por varoens de glorioſa memoria os que a cuſta das ſuas comodidades, & fazendas ouuerem trabalhado mais na campanha; a fazenda que ſe adquirio ou ſe poſ

fuio se acaba,mas o patrimonio da honra adqui
rida pella defensa da patria nunca tem fim, nem
se acaba,o laurador que he prudente não lhe doẽ
os grãos,que lança na terra porque sabe que os
cobrarà multiplicados:o mercador que quer au-
mentar a sua casa arrisca parte de sua fazenda, &
a encoméda a instabilidade do mar, porque se lhe
succede mal huma viagẽ em muytas outras se faz
rico, & hum,& outro atẽde não ao presente que
possue se naõ ao que hade possuir,da mesma ma-
nẽira neste caso não se hade reparar nos gastos, q̃
se fazem,se naõ no fruto que haõde dar a Cata-
lunha,à liberdade,& ao bom estado,que ade ficar
para seus filhos,netos,& as demais geraçõens : os
quais se poderiaõ queixar amargamente de que
auendo os presentes herdado de seus pais huã Ca-
talunha liure,senhora,& priuilegiada, lhes deixẽ
a elles huma Catalunha escraua, tributaria,& em
estado infame;nenhum Catalaõ que seja honra-
do,hade querer pella comodidade propria ex-
cluirse desta ocasiam peleijando ,perseguindo,
& ofendendo aos enimigos : atè hauer alcança-
do delles à diuida recompensa, antes se hade ter
qualquer Catalão por agrauado se o quisessem e-
ximir da occasião honrosa que he comum,& geral
a Catalunha.

Fim do memorial da pedra de Toque.

Copia

COPIA DE 3. CARTAS ESCRITAS *per sua Magestade Christianissima Luis decimo 3.° o Iusto, aos muytos Illustres Senhores Deputados do Geral de Catalunha.*

Traduzidas de Francez em Catalão.

CHarissimos, & bons amigos porque o vosso bom gouerno despois que vos aueis declarado contra elRey de Espanha nos hà feito conhecer com todo complemento vossa afeiçam para com esta coroa, por quanto não podia auer hum testemunho mais consideranel, nem q̃ mais nos obrigasse, que aquelle que dizeis que se vos ha feito na doação de vosso estado, & prouincia; & vendo que esta resolução procedeo de vossos prontos mouimentos, como a inspirados somente de Deos o qual dispoem como a elle lhe praz dos estados soberanos, Reynos, & coroas, nos parece a certado sometere monos as justas, & santas disposiçoens de aceitar vossas ofertas, & para isso vos mãdo o Senhor de Argençon conselheiro dos nossos conselhos de estado para tratar das capitulaçoens que lhe vos fareis acerca desta materia, hauendo-lhe dado todo o poder de tratar, & dispor o que entre nòs for conueniente de maneira que intei-

ramente nos remetemos a tudo o que o ſobredi-
to fizer, & ficaremos contentes de manifeſtaruos
por meio deſta carta que ſaberemos eſtimar no
grao que merece a afeição, que manifeſtais por
auerme dado de voſſa boa vontade com tãta fran
queza eſta ocaſiaõ, aſſegurandouos que neſta, &
em todas as occaſioens que ſe oferecerem farei ſẽ
pre de minha parte o que for em minha mão: aſsi
meſmo vos dizemos que auemos cometido ao
dito Senhor de Argençon o cargo de ſuperintẽdẽ
te da Iuſtiça, policia, & adminiſtraçaõ do direito
das noſſas armadas aſsim de terra como do mar
aplicadas a Catalunha, porq̃ tenha a autoridade
conueniente, & porque tenha cuidado do que to-
ca à paga, & aſiſtencia das tropas, para as ter em
tam boa diciplina, que naõ poſſão dar nenhuma
ocaſiaõ de queixa, ao que naõ acrecentaremos ou
tra couſa mais que rogaruos que deis inteira fè, &
credito ao dito Senhor de Argençon, conſultan-
doo em todos os negocios, & em todas as couſas,
que o correrem como peſſoa de qualidade experi-
encia, & de merecimento ſingular, do qual temos
inteira confiança, & ſobre iſſo rogamos a Deos q̃
vos tenha (cariſsimos, & bons amigos) em ſua ſan-
ta, & diuina graça. Eſcrita em S. Germado em Lai
a 19. de Feuereiro 1641.

Sublet.

LVIS.

Sobr

Sobre escrito da carta.

Aos nossos Charissimos, & bons amigos os Deputados do Geral de Chatalunha.

Segunda carta.

CHarissimos, & bons amigos o desinio que tendes de acudir a tudo o que podeis esperar de nos para conseruar os negocios dessas partes no bom estado, em que estaó, graças a Deos, pellà caida, & dano, que os inimigos hão recebido à vista de Barcelona nos ha feito tomar resolução de vos mandar de presente ao Senhor de Argençon conselheiro dos nossos conselhos para assistirvos segundo a prudencia, & experiencia q̃ ha adquirido nos negocios importantes em muitas ocasioens, nas quais nos ha seruido atê agora; elle vos informarà das nossas boas intençoens para com vosco, & das ordẽs que hauemos dado: do qual vereis os efeitos, vos nos aueis dado huã particular seguridade da afeição, q̃ tendes a esta coroa pella vossa carta de 22. do mes passado: pello que o dito Senhor de Argençon vos declarara o nosso pensamento, remetemo nos a elle desejãdo, que lhe deis inteiro credito a tudo o que elle vos diser de nossa parte, & principalmente de nossa

 boa

boa vontade, & affeição que vos temos, rogando ſobre iſſo a Deos q̃ vos tenha (chariſsimos, & bõs amigos) em ſua ſanta guarda. Eſcrita em Fonte Reblea aos 23. de Feuereiro. Bautiler.

LVIS.

Sobre eſcrito da carta.

Aos Chariſsimos, & bons amigos, os Deputados do Geral de Catalunha.

Terceira carta.

CHariſsimos, & bons amigos: ja o Senhor de Argençon, em quem eu tenho mui particular confiança, vos terá informado de minhas intençoens, & do poderoſo ſocorro, q̃ tenho ordenado para ſeguridade do Principado de Catalunha; eu me ajuſtarei com tudo o que elle vos diſer, & ſegunda vez vos encareço quanta ſatisfação tenho dos ſeus bons, & agradaueis ſeruiços, & os ſocorros que dei ao Senhor da Mota Oudencour que eu tenho mãdado por Gouernador das armas em Catalunha; tambem hei querido auiſarvos da protecçaõ, que tem dado a minhas couſas o Duque Carlos contra a violencia de Eſpanha, o qual trouxe para meu ſeruiço 6000. homens de pé, & dous mil cauallos, & ha desfeito hũ quartel dos

dos inimiguos paſſandoſe a França, porq̃ tenhaes parte na alegria deſte bom ſucceſſo,& porque iſto vos obrigue tambem à perſiſtir na generoſa reſolução que aueis tomado em procurar o emparo das minhas armas em todas as couſas que for poſsiuel, ao que vos aſſeguramos não faltaremos. Eu rogo a Deos (Cariſsimos,& bons amigos) que vos conſerue em ſua ſancta,& diuina guarda. Eſcrita em S. Germão em Laic a 5. de Março 1641.

LVIS.

Sublet.

Sobre eſcrito da carta.

Aos Cariſsimos,& bons amigos os Deputados do Geral de Catalunha reſidentes em Barcellona.

COPIA DE HVMA CARTA ESCRI*ta pello Excellentiſsimo Senhor Arcebiſpo de Bordeus Generaliſsimo da armada naual do Criſtianiſsimo Rey de França Senhor noſſo, aos muito Illuſtres Senhores Deputados do Geral de Catalunha dandolhe auiſo da entrada em Catalunha & chegada ao porto de Cadaques.*

O grande deſejo que tenhõ de aſſeguralhes o cuidado que el Rey tem da conſeruação,& o diſinio

o disinio, que tem de os seruir me ha obrigado a partir de Frãça tanto, que o tempo me deu lugar com huma esquadra da armada naual de sua Magestade, entre tanto que a demais se apresta para vir ajuntarse comigo. Eu hei chegado aqui esta noite a este porto de Cadaques cõ baixeis, & Galês de muita pujança para combater a nossos inimigos em qualquer lugar que seja. Mando este Fidalgo para dar auizo, & saber de V.S. em que desejão que esta armada sirua, & protestar q̃ como os intentos de sua Mageſtadê saõ assistir inteiramẽte, & conseruallos, a ninguem podia empregar neste negocio, que tiuesse mais affeito, & mais amor q̃ eu que sou humilissimo, & affeiçoadissimo seruidor de V.S.

Monsiur Surdis Arcebispo de Bordeus.

Da Capitania estante no porto de Cadaques Monsiures da Deputaçam.

COPIA DE HVMA CARTA ESCRIta pello Excellentissimo Senhor Arcebispo de Bordeus Generalissimo da armada naual do Cristianissimo Rey de França Senhor nosso aos muitos Illustres Senhores Deputados do Geral de cataluvha dandolhes auizo da vitoria alcansada nos portos de Rosas, & Portuenlires.

NO ponto em que tiue mandado delRey para

ra vir com a ſua armada naual a eſtas coſtas, tiue tão grande deſejo de pòr por obra eſte mandado, & de ir a ſeruillos, que não me parece que perdi hum momento, & deſpois de os auer auiſado da minha chegada com toda a armada a eſte porto para ſaber o que hauia de fazer, entre tãto me informei do em que nos podiamos empregar, & ſoubemos hontem que auia ſinco baixeis na bahia de Roſas, & que hauia 2. Galès, & em Portuendres huma polhacra que vinhão de ſocorro as praças deſte paiz, andei toda a noite pello mar porq̃ me não eſcapaſſem, & em effeito mãdei 6. gales, & ſeis baixeis a Roſas para inueſtir os baixeis, & a Portuendres 4. gales, & 2. baixeis; as duas gales, q̃ ahi eſtauão as hão abalrroado, & inueſtido, & ſe puſerão debaixo dos canhoens dos fortes dos inimigos, & nos trouxerão os 5. baixeis q̃ ſão de 40. peças cada hum, que hauião carregado em Cadiz 15. mil cargas de anil, & as 2 Gales, & a polhacrà ẽtre as quais ſe acha a capitania de Grimaldo tudo deſtinado para ſocorro das praças de Catalunha, por aqui julgareis muito bem, Monſiures, a neceſſidade em que eſtarão as ditas praças, & o mao eſtado, em que podem eſtar, eu vos mando o eſtendarte deſta Capitania aſſegurandome que elRey leuarà bem que guardem os ſinais dos auentajados que hão tido a voſſa proteição ſobre os inimigos

migos tanto por mar, como por terra. Entre tanto trabalharei da minha parte, como vos rogo, & exhorto que façais da vossa, por termos auizos dos enimigos dos quais espero com a ajuda de nosso Senhor que nos daraõ bem de presa conta se os podemos abordar.

Hauemos catiuado nas duas gales hum mestre de campo, 4. Capitaens da Infantaria Napolitana hum Sargento mòr, hum ajudante, sinco Alferes. O gentilhomem vos enuio para vos dar este auiso elle vos dirà às particularidades.

Monsiur. *humilde afeiçoado seruidor de V.S*
Surdes Arcebispo de Burdeus.

Cadaques a 29 de Março 1641.

PROVISAM DELREY DE PORTVgal em fauor dos Catalaens.

EV elRey mando a todos os vassallos, & naturais destes meus Reinos, que de presente se achão nos exercitos delRey de Castella cõtra o Principado de Catalunha, cabos de gente de guerra, fidalgos, Capitaens, officiaes, & soldados a que esta minha prouizão for mostrada, que logo que chegar a sua noticia a restituição, q̃ Deos nosso Senhor hà permitido fazerme destes Reynos ẽ os quais estou acclamado, jurado, & obedecido por

por Rey ſem contradição alguma, como bons, & leais Portuguezes ſe apartem do ſeruiço delRey de Caſtella,& ſe paſſem aos lugares do dito principado de Catalunha,que em defença dos ſeus foros,priuilegios,& liberdades eſtà em armas: & debaixo da ſua protecção,e emparo tratem de ſeruir,& he meu ſeruiço como mais particularmente auiſarâ,& aduertira Dom Ignacio Maſcarenhas meu mui amado ſobrinho que enuio ao dito Principado;& aos que cumprirem eſte meu mandamento mandarei fazer honras,aumentos, & merces:& faltando alguns(o que não eſpero) ſe procedera contra elles com a demonſtração de rigor q̃ o caſo pede. Balthezar Rodrigues Coelho eſcreueo o ſobredito em Liſboa àos 19.de Dezembro. 1640. Eu Franciſco de Lucena a fiz eſcreuer.

REY.

PRouiſaõ pella qual V.Mageſtade manda a todos os vaſſallos,& naturais deſtes ſeus Reinos q̃ de prezente ſe achão nos exercitos del Rey de Caſtella cõtra o Principado de Catalunha cabos de gente de guerra,fidalgos,officiaes, & ſoldados ſe apartem ẽ inſtante do ſeruiço delRey de Caſtella,& ſe paſſem aos lugares do dito Principado de Catalunha para V.M.Ver.

LAVS DEO.

O tratado dos ſegredos publicos pedra de to que dos ſegredos do enemigo &c. que aqui vai empreſſo na lingoa portugueza eſta conforme com o ſeu original de mão. Em Saõ Domingos de Lisboa 19. de Dezembro de 1641.

Frey Pedro de Magalhaes.

VIſto eſtar conforme com o original pode correr eſte papel que tem por titulo Segredos publicos Lisboa 20 de Dezembro de 1641.

Fr. Ioão de Vaſconcellos | *Franciſco Cardozo de Torneo* | *Sebaſtião Ceſar.*

TAxão eſtes ſegredos em ſeſenta reis Lisboã 19. de Dezembro de 641.

Meneſes. | Carualho.

